

## **ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO**

---

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
2016



---

# Índice

<b>Nota Introdutória .....</b>	<b>7</b>
<b>A Escola Superior de Enfermagem do Porto .....</b>	<b>11</b>
1. Enquadramento histórico .....	11
2. Enquadramento legal.....	12
3. Estrutura organizacional.....	13
<b>Desenvolvimento Estratégico .....</b>	<b>15</b>
1. Princípios Orientadores .....	15
2. Eixos Estratégicos .....	16
<b>Apresentação de resultados .....</b>	<b>19</b>
1. Da oferta formativa .....	19
2. Ingresso na ESEP.....	20
3. Sucesso escolar .....	26
4. Empregabilidade.....	31
5. Ação social – Bolsas de estudo .....	32
6. Mobilidade .....	33
7. Atividades culturais e académicas.....	35
8. Das atividades de investigação e divulgação científica .....	37
9. Da valorização social do conhecimento.....	41
10. Dos recursos humanos .....	46
11. Dos recursos financeiros.....	51
12. Dos recursos patrimoniais .....	58
13. Dos serviços .....	59
14. Do clima organizacional .....	60

<b>Monitorização do Plano Estratégico .....</b>	<b>62</b>
Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados) .....	62
Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal .....	65
Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados .....	68
Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental .....	69
Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa.....	71

---

## Lista de acrónimos

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas



---

## Nota Introdutória

Na senda do trabalho desenvolvido em anos anteriores, em 2016 deu-se continuidade ao processo de consolidação e de desenvolvimento da ESEP, nas suas diferentes dimensões de intervenção. Como sempre acontece, os avanços e os atrasos neste processo de consolidação e de desenvolvimento decorreram, não só de opções gestionárias internas, mas, sobretudo, de fatores externos em que a ESEP tem escassa ou nula capacidade de intervenção. Na verdade, se a ligeira melhoria das condições económicas de setores importantes da sociedade, nomeadamente dos enfermeiros, terá contribuído para uma maior procura da formação pós-graduada disponibilizada pela Escola, já a reposição das 35 horas de trabalho aos trabalhadores da ESEP (sem a necessária — e solicitada à Tutela — compensação através de novas contratações) criou uma pressão excessiva aos serviços e aos respetivos trabalhadores. De igual modo, se o respeito pelo “Compromisso com o conhecimento e a ciência” subscrito, em julho de 2016, pelo Governo e pelas instituições de ensino superior trouxe alguma estabilidade e, sobretudo, previsibilidade à gestão, já a opção política de manutenção de um modelo de financiamento das instituições com base no histórico coartou irremediavelmente, e mais uma vez, o leque de possibilidades de desenvolvimento da ESEP.

Note-se que, mantendo-se esta opção política praticamente inalterada desde 2007, dela resultou um persistente subfinanciamento da ESEP, como bem evidencia, não só o facto de a Escola, qualquer que seja a fórmula aplicada, ver sempre aumentado o valor do *plafond* do orçamento de estado, como, na comparação com o orçamento das escolas congéneres de Lisboa e Coimbra, a ESEP apresentar uma diferença (para menos) que, nestes dez anos, ultrapassa, em muito, os 20 milhões de euros! Para se alcançar a dimensão deste constrangimento e o inevitável impacte negativo do mesmo sobre a ação da ESEP, atente-se aos dados constantes do Relatório de execução de 2016 elaborado pelo Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das Instituições de Ensino Superior Público. Neste relatório, a ESEP é já a nona instituição, entre as vinte instituições de ensino superior politécnico, em que as receitas próprias têm mais peso (27% do total de receitas – valor claramente superior aos das escolas de Lisboa e Coimbra, respetivamente 26% e 23%). Ou seja, no que depende de si própria, a ESEP não terá já grande capacidade de aumentar receitas. Contudo, apesar deste esforço e da reconhecida racionalização interna de recursos humanos, as despesas com pessoal continuam a representar mais de 83% do total das despesas, sendo a décima instituição de ensino superior politécnico em que esse

peso é mais elevado (e, mais uma vez, claramente acima dos 76% que as mesmas despesas representam nas escolas de Lisboa e Coimbra).

Não obstante, no que concerne à dimensão económica e financeira – garante da robustez e do desenvolvimento da ESEP – manteve-se, em 2016, um adequado equilíbrio entre receitas e despesas. Com a manutenção das políticas de contenção orçamental e continuando a ser necessário recorrer a receitas próprias (provenientes sobretudo das propinas pagas pelos estudantes) para o pagamento das despesas com pessoal, este equilíbrio continua a ser conseguido, sobretudo, pela restrição das despesas correntes e pela escolha seletiva das despesas de investimento. E, se durante anos, estas restrições foram desejáveis políticas de racionalização em torno de uma ideia ajustada e realista da escola que se pretende construir, em 2016, quando estavam reunidas condições de solidez para implementar medidas de desenvolvimento sustentado, a escassez de recursos financeiros e os condicionalismos na admissão de novo quadros coartou, em larga medida, esse desiderato, nomeadamente no que concerne à contratação dos necessários recursos humanos.

Já na vertente de ensino – aposta nuclear da Escola – se se manteve uma elevada procura do CLE, (apesar de se ter acentuado a tendência para a redução do número de candidatos) tem de se destacar a grande procura da formação pós-graduada disponibilizada. No primeiro caso, a ESEP continua a apresentar indicadores de excelência e que são o garante da sua sustentabilidade: a nota de ingresso foi a mais elevada entre todas as instituições em que funciona o CLE; apresentaram-se 933 candidatos ao CLE a funcionar na Escola (o que corresponde a 3,46 candidatos por cada uma das 270 vagas disponíveis); a ESEP foi a primeira opção para 42,8% dos estudantes (aumento de cinco pontos percentuais em relação ao ano transato). Já em relação à formação pós-graduada, importa assinalar o aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e na generalidade dos cursos mestrados. O número de estudantes matriculados no conjunto dos cursos em funcionamento na ESEP aumentou ligeiramente, mantendo-se em linha com os anos anteriores. Não podendo ignorar-se que a melhoria, já antes referida, das condições socioeconómicas de muitos enfermeiros terá tido algum peso neste nível de procura, o prestígio da escola e a certeza da qualidade da formação ministrada terão sido decisivos no momento da escolha, constituindo-se como pilares da sustentabilidade da escola. De notar, ainda, que a taxa de empregabilidade a doze meses dos recém-diplomados mantém a tendência de aumento, atingindo, em 2016, 89%.

Na vertente de investigação e da produção de conhecimento registaram-se, também, resultados relevantes e que seguem na mesma linha de desenvolvimento. Aumentou, significativamente, o



número de publicações e comunicações (154%), com particular destaque nos artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica, nas publicações em atas de encontros científicos e nas comunicações orais/posters.

Apesar de as disponibilidades financeiras serem limitadas, realizaram-se alguns investimentos relevantes como a requalificação dos espaços dos laboratórios do polo Dona Ana Guedes ou o início das obras de recuperação e de reafecção dos espaços do piso 1 e 2 da sede.

Por último, importa ainda assinalar que se acordaram com a Ordem dos Enfermeiros os termos de um acordo judicial que permitiu ultrapassar as insistentes dificuldades que a Ordem vinha colocando na atribuição do título de enfermeiro especialista aos diplomados da ESEP.

Em linha com o modelo que tem sido adotado em anos anteriores, o presente relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores. No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, enquadráveis no “plano estratégia-execução” de desenvolvimento da Escola.



---

# A Escola Superior de Enfermagem do Porto

## 1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão, não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes<sup>1</sup> de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

---

<sup>1</sup> O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

## **2. Enquadramento legal**

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 136 – 16 de julho de 2009.

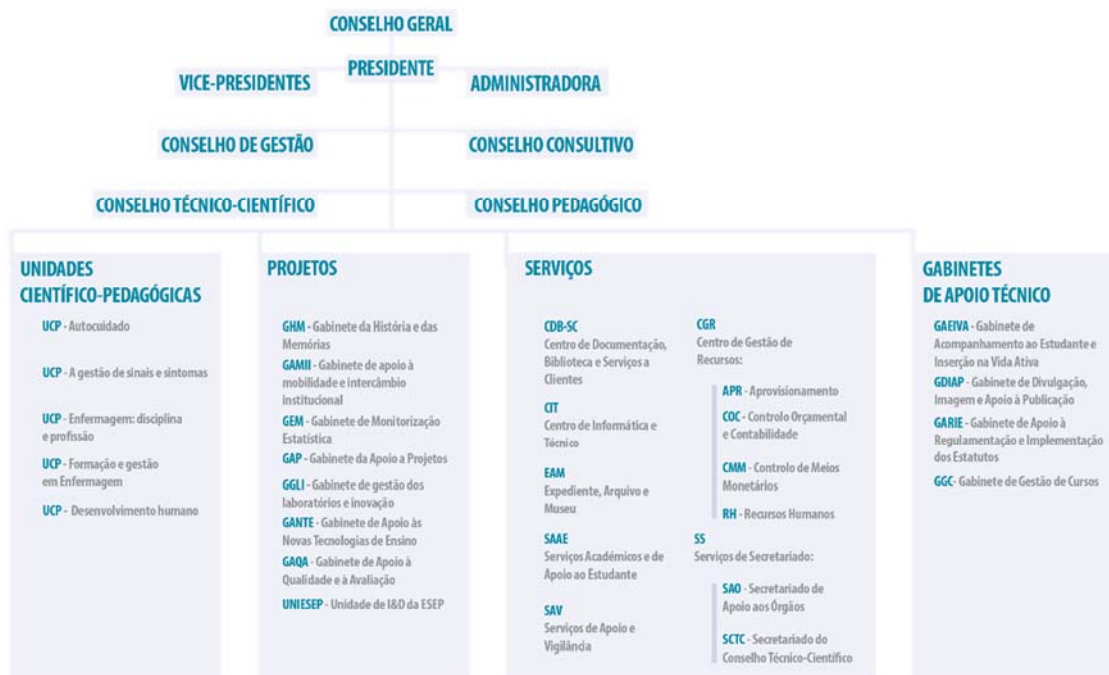
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

### 3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:





---

# Desenvolvimento Estratégico

A escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visava a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP. Pretendia-se com este programa definir uma linha de rumo que desse corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permitisse alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Em 2013, tendo por base o referido Programa, o Presidente submeteu à aprovação do Conselho geral o Plano de ação 2014-2017. Estes documentos têm-se revelado instrumentos valiosos e ferramentas relevantes no planeamento do presente e do futuro da ESEP, dos quais se apresentam algumas das linhas essenciais.

## 1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

### 1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proativo, de autodesenvolvimento de competências profissionais e pessoais, válidas nos diferentes contextos.

### 1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da

máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

### 1.3 Valores

**Trabalho** – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

**Inovação** – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

**Verdade** – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

**Justiça** – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

**Cidadania** – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

**Cuidado** – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

## 2. Eixos Estratégicos

### Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

### Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.



### **Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados**

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

### **Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental**

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

### **Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa**

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.



# Apresentação de resultados

## 1. Da oferta formativa

### 1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Curso	2012/13	2013/14	2014/2015	2015/2016	2016/2017
<b>CLE</b>	314	314	314	314	314
<b>CPLEEC</b>	20	20	20	20	20
<b>CPLEEMC</b>	20	20	20	20	25
<b>CPLEER</b>	20	20	20	20	20
<b>CPLEESIP</b>	20	20	20	20	25
<b>CPLEESMO</b>	20	15	20	15	15
<b>CPLEESMP</b>	20	20	20	20	20
<b>MEC</b>	20	20	20	20	20
<b>MEMC</b>	20	20	20	20	20
<b>MER</b>	20	20	20	20	20
<b>MESIP</b>	20	20	20	20	20
<b>MESMO</b>	20	15	20	15	15
<b>MESMP</b>	20	20	20	20	20
<b>MSCE</b>	30	30	30	20	20
<b>MSIE</b>	30	30	30		
<b>MDCSE</b>	30	30	30	20	20
<b>PGGSE</b>				40	20
<b>PGSCE</b>	20		20	20	20
<b>PGSIE</b>	20	30	20	20	20
<b>PGEA</b>	30	30	30		
<b>UCI</b>	a)	a)	a)	a)	a)
<b>TOTAL</b>	<b>714</b>	<b>694</b>	<b>714</b>	<b>664</b>	<b>654</b>

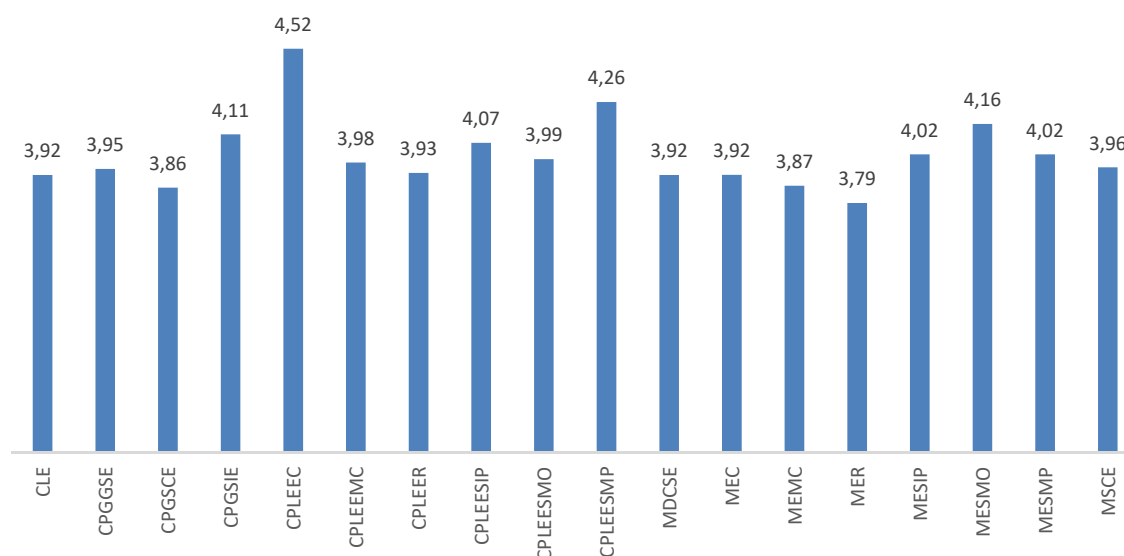
a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

A ESEP manteve, em 2016, uma oferta formativa similar à dos anos anteriores. Considerando a elevada procura de alguns cursos, conjugada com a possibilidade de manter a qualidade pretendida, decidiu-se, no ano em apreciação, aumentar para 25 o número de vagas no CPLEEMC e no CPLEESIP. Por outro lado, para a PGGSE, ultrapassada a situação particular que, no ano anterior, tinha determinado um acréscimo excepcional do número de vagas, foram abertas 20 vagas.

## 1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, relativa a 2015/2016, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos. A avaliação teve por base a questão "Digamos, como classifica no global esta Unidade Curricular", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

Figura 01 – Avaliação global dos cursos



Da análise da figura 1, conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,79 (média global de 4,01) o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o MER, com a média mais baixa, embora positiva (3,79), bem como o CPLEEC e o CPLEESMP, com as médias mais altas (4,52 e 4,26, respetivamente).

Nos cursos que tiveram uma edição no ano letivo anterior, os resultados de 2016 não são significativamente diferentes, verificando-se uma ligeira diminuição na avaliação global dos cursos (média de 4,07 em 2015).

## 2. Ingresso na ESEP

### 2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2016, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (270 vagas).

No ano letivo 2016/2017, o número de candidatos, e de colocados, para as 270 vagas do CLE em funcionamento na ESEP foi o seguinte:

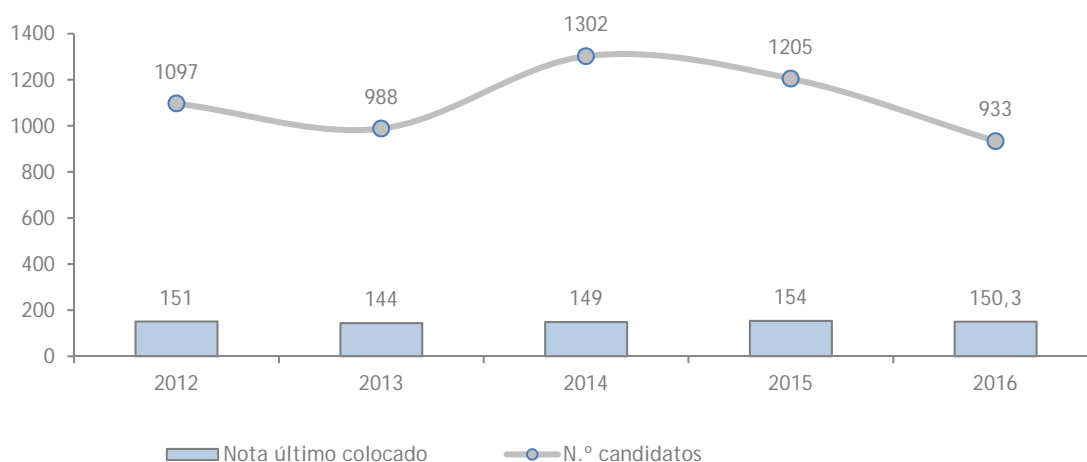
1.<sup>a</sup> fase – 933 candidatos (menos 22,6% do que em 2015/16) para 270 vagas, ou seja, 3,46 candidatos/vaga;

2.<sup>a</sup> fase – 259 candidatos para 27 vagas, ou seja, 9,59 candidatos/vaga;

3.<sup>a</sup> fase – 65 candidatos para 3 vagas, ou seja, 21,66 candidatos/vaga.

Concluída a 3.<sup>a</sup> fase, ficaram colocados na ESEP, 269 estudantes.

Figura 02 – Número de candidatos e nota de ingresso no CLE (1.<sup>a</sup> fase)



O número de estudantes que, na 1.<sup>a</sup> fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 399, o que corresponde a 42,8% dos candidatos. Este valor é superior ao do ano anterior (37,5%) e demonstra que, não obstante o número total de candidatos ter reduzido, o interesse pelo CLE da ESEP mantém-se elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 150,3 na 1.<sup>a</sup> fase; 149,5 na 2.<sup>a</sup> fase; e, 145 na 3.<sup>a</sup> fase. No CNA, o curso de enfermagem da ESEP obteve a nota mais elevada de ingresso, a 11.<sup>a</sup> nota mais elevada entre todos os cursos do ensino politécnico e a 131.<sup>a</sup> entre todos os 1060 cursos de universidades e politécnicos.

### Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.<sup>a</sup> fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (em 2015 foi de 1,7).

## Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.<sup>a</sup> fase de colocação, foi de 0,90 valor ligeiramente inferior ao ano transato (0,92).

## 2.2 Estudantes matriculados

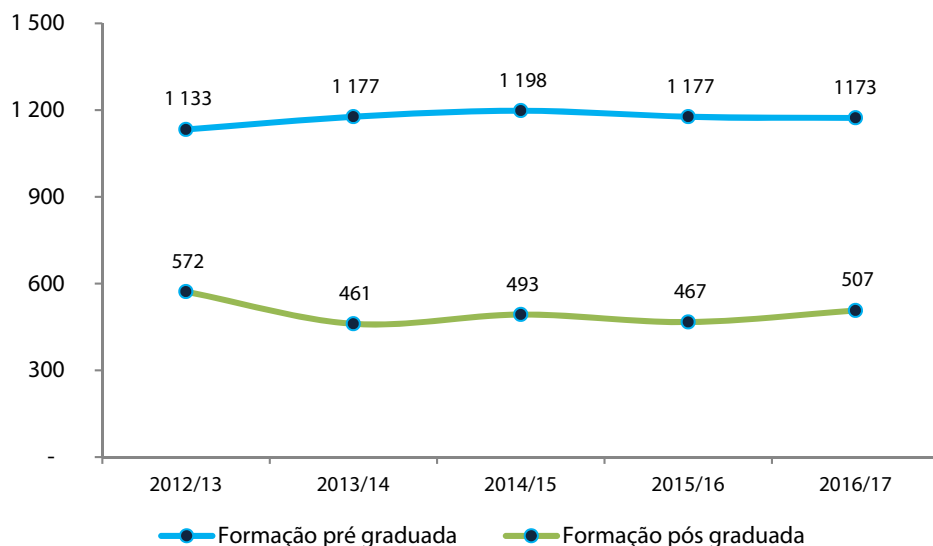
Quadro 02 – Estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
<b>CLE</b>	1133	1177	1196	1177	1173
<b>CPLEEC</b>	11	10	20	20	24
<b>CPLEEMC</b>	19	22	17	20	33
<b>CPLEER</b>	20	20	18	21	37
<b>CPLEESIP</b>	13	18	18	24	35
<b>CPLEESMO</b>	36	46	31	38	42
<b>CPLEESMP</b>	16	14	18	15	22
<b>MEC</b>	29	20	16	25	26
<b>MEMC</b>	47	53	51	43	48
<b>MER</b>	46	52	49	58	64
<b>MESIP</b>	40	32	37	30	29
<b>MESMO</b>	57	47	35	35	45
<b>MESMP</b>	31	16	28	19	24
<b>MSCE</b>	23	22	20	21	8
<b>MSIE</b>	14	10	5	3	1
<b>MDCSE</b>	40	46	46	42	41
<b>PGGSE</b>				38	21
<b>PGSCE</b>			3	6	7
<b>PGSIE</b>		19	0	9	
<b>PGEA</b>	110	20	18		
<b>PME</b>	31	47	57	16	16
<b>UCI</b>	68	52	49	52	32
<b>TOTAL</b>	<b>1773</b>	<b>1737</b>	<b>1732</b>	<b>1712</b>	<b>1728</b>

Como é possível observar no quadro anterior, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP foi ligeiramente superior ao do ano letivo anterior (2015/16). De notar, no entanto, que o número de estudantes matriculados na generalidade dos cursos de pós-licenciatura

de especialização e de mestrado aumentou no ano letivo em análise, diminuindo ligeiramente a generalidade dos cursos de pós-graduação e as inscrições em UCI's.

Figura 03 – Estudantes em formação pré e pós-graduada



É de destacar que a relação entre o número de estudantes de formação pré e de pós-graduada se manteve, à semelhança dos anos anteriores, próxima dos valores desejados (2 para 1).

### 2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

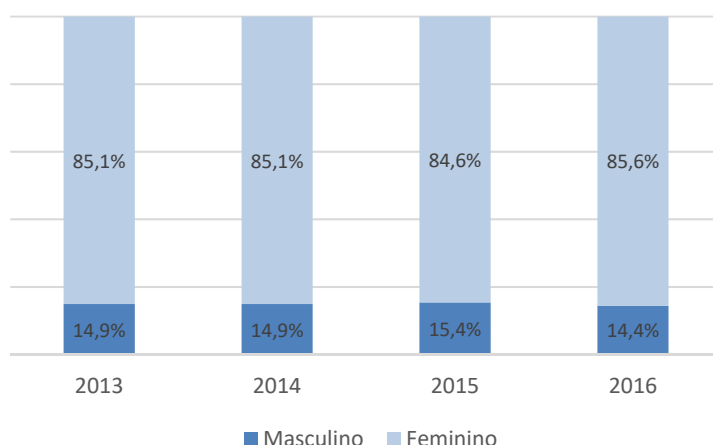
A maioria dos estudantes (92,1%) continuou a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 93 estudantes (mais 42 do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial. O aumento do número de estudantes em tempo parcial resultou, em larga medida, das mudanças já efetuadas em 2012. A introdução de uma nova fórmula de cálculo do valor da propina devida pela frequência a tempo parcial permite aos estudantes concluírem a respetiva formação sem acréscimo de custos, face ao valor que seria devido pela frequência em regime de tempo inteiro. Acresce que, em particular na formação pós-graduada, os estudantes têm sido progressivamente sensibilizados para a intensidade da carga de trabalho exigida no curso em regime de tempo inteiro e para a necessária conciliação com a respetiva atividade profissional, familiar e pessoal.

## 2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

### 2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

#### a) Sexo

Figura 04 –Sexo dos estudantes



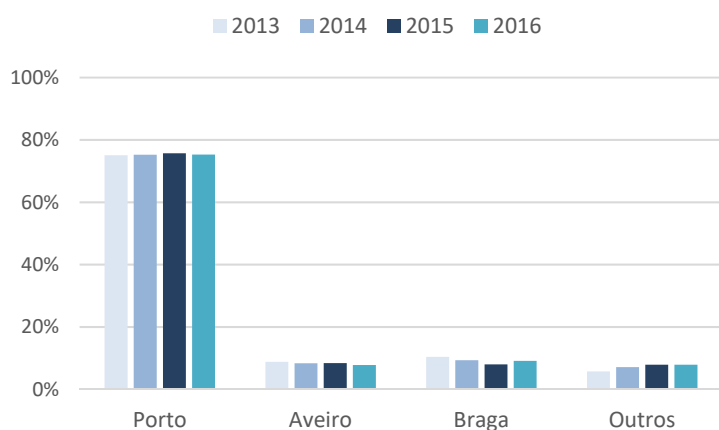
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2016, continuaram a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85,6%). A estabilidade na distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

#### b) Idade

O conjunto dos estudantes da ESEP tinha, em média, 26,9 anos de idade, sendo que os estudantes do CLE apresentavam uma idade média de 21,1 anos e os estudantes da formação pós-graduada 32,7 anos.

#### c) Origem dos estudantes

Figura 05 –Distrito de origem dos estudantes



A maioria dos estudantes da ESEP tinha origem no distrito do Porto (75,3%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 9,1% e 7,8%, respetivamente). A ESEP recebia, ainda, estudantes de outras zonas, como as regiões autónomas da Madeira e dos

Açores, ou os distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto manteve-se estável relativamente aos anos anteriores.

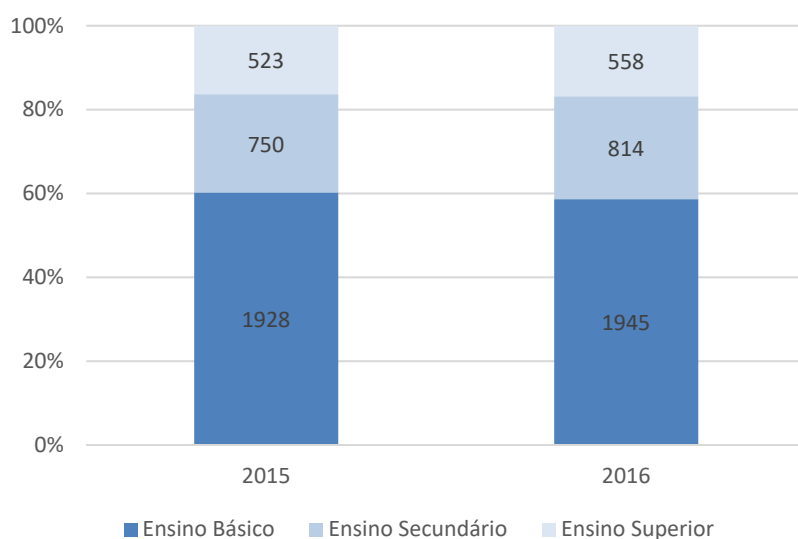


#### d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 166 (10,1%) encontravam-se deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual), sendo que, destes, 149 estavam matriculados no CLE. Estes valores são ligeiramente inferiores aos do ano anterior.

#### e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 06 – Nível de escolaridade dos pais dos estudantes



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, a maioria tinha, em 2016, tal como nos anos anteriores, como habilitação literária, o ensino básico. De notar, no entanto, que os pais tendem a ter habilitações mais

elevadas (aumentou número de pais com o ensino secundário e o ensino superior).

#### f) Estudantes trabalhadores

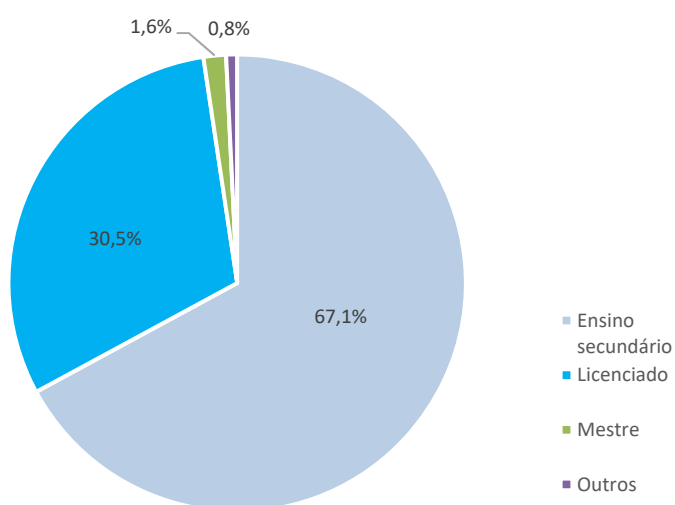
O estatuto de trabalhador-estudante foi concedido a 93 estudantes (o dobro do ano anterior, que foi de 48). Este crescimento resulta sobretudo de um aumento dos pedidos de estatuto entre os estudantes dos cursos de pós-graduação que, apesar de estarem dispensados de requerer este estatuto para verem relevadas as faltas às atividades letivas, entenderam solicitá-lo para usufruírem de outras regalias associadas ao mesmo.

### 2.3.2 Percurso académico dos estudantes

#### a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

No CLE, a larga maioria dos estudantes apresentava o ensino secundário com habilitação anterior. Contudo, regista-se que aproximadamente 3% ingressou no CLE habilitado com um curso de nível superior.

Figura 07 – Habilitações literárias anteriores ao curso atual



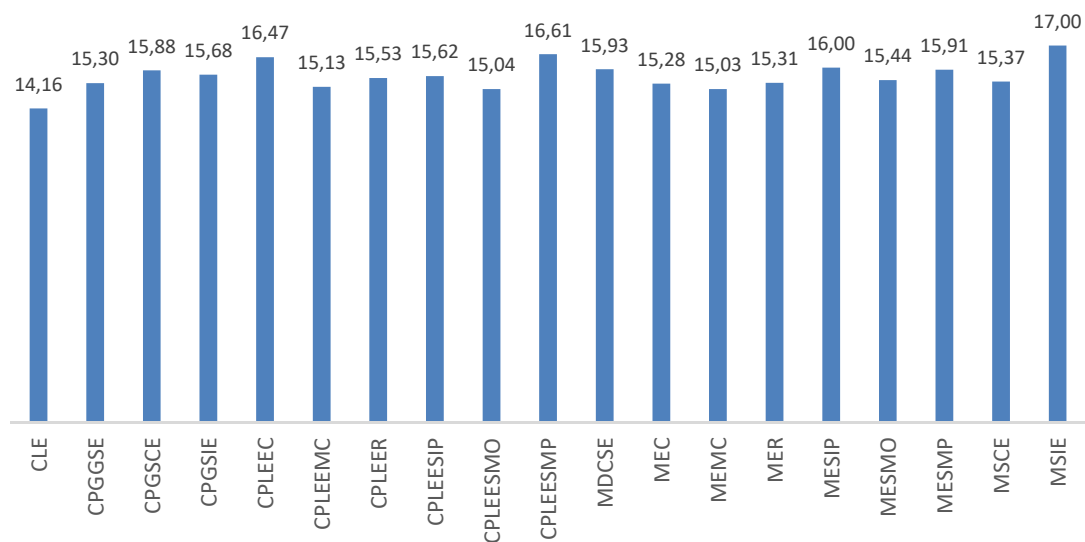
Nos restantes cursos, os estudantes estavam, naturalmente, habilitados com um grau académico de nível superior no momento da candidatura. De assinalar, no entanto, que 27 estudantes (1,6%) que ingressaram nos cursos da ESEP eram já detentores do grau de mestre.

### 3. Sucesso escolar

#### 3.1 Resultados da aprendizagem

##### 3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

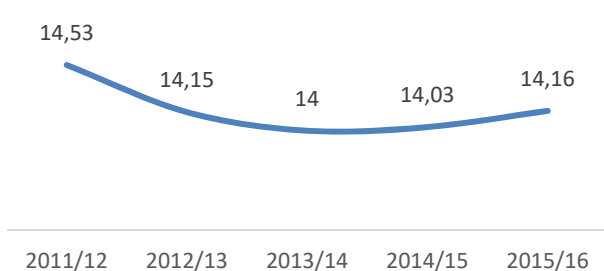
Figura 08 – Média das classificações finais das unidades curriculares, por curso



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,16 e os 17 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao MSIE. De notar, no entanto, que no MSIE apenas estiveram inscritos, no ano em apreciação, três estudantes. A média global das classificações das UC's de todos os cursos em funcionamento na ESEP foi de 15,6 valores.

Figura 09 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso mantém-se relativamente constante, entre um mínimo de 14 e um máximo de 14,5 valores.

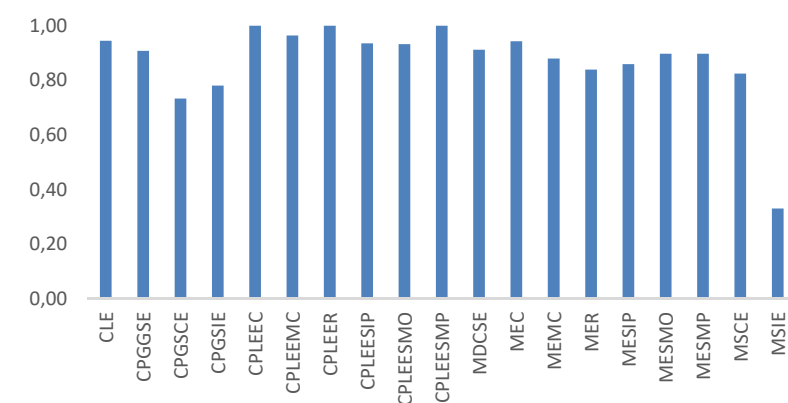
### 3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por curso

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Por força do processo de uniformização que tem vindo a ser seguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com os anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

#### a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono das unidades curriculares)

O abandono das UC's evidencia o peso dos estudantes que frequentaram uma UC (obtiveram uma classificação final) no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 10 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso



Os valores mais elevados do rácio *avaliados/inscritos* registam-se no CPLEEC, CPLEER e CPLEESMP, sem registo de qualquer abandono, ou seja, todos os estudantes inscritos

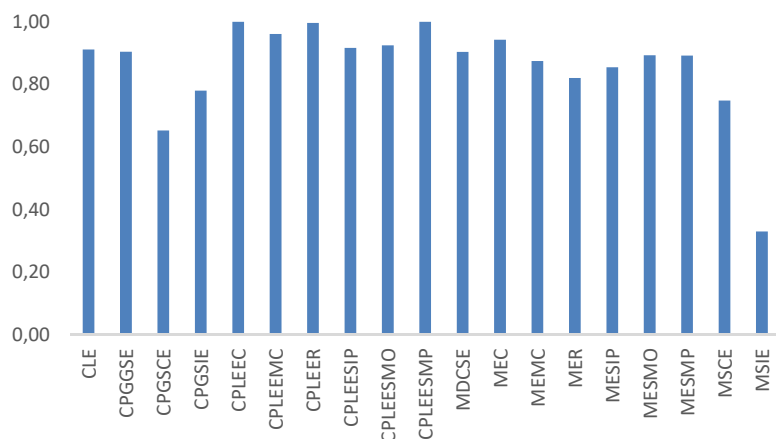
realizaram a avaliação a todas as UC's. Já no polo oposto, o MSIE apresenta o rácio mais baixo, com 0,33; este valor, excecionalmente baixo, encontrará explicação no reduzido número de estudantes inscritos

no curso (3). De registar, no entanto, que os rácios são, na sua generalidade, elevados (iguais ou superiores a 0,73) indicando um baixo abandono dos cursos.

### b) Rácio Aprobados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 11 – Rácio Aprobados/Inscritos, por curso



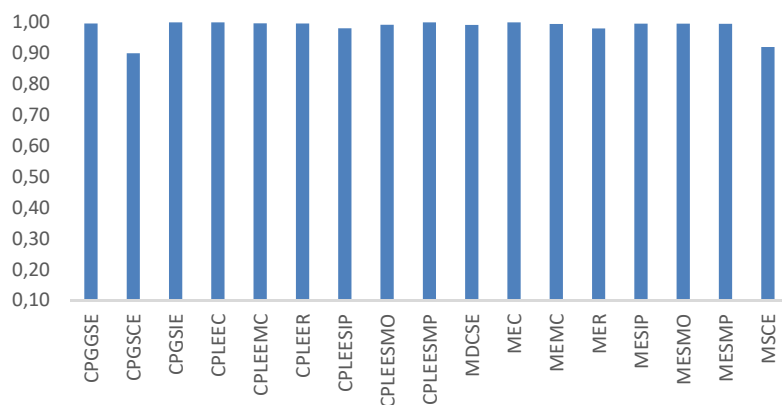
No rácio *aprobados/inscritos*, os valores são similares aos apresentados no rácio anterior, mantendo-se, assim, os cursos com os valores mais elevados (1) e com o valor mais baixo (0,33). Da mesma forma,

os valores são globalmente elevados (iguais ou superiores a 0,65), indicando que os estudantes inscritos nos cursos da ESEP obtêm aproveitamento às diferentes UC's dos mesmos.

### c) Rácio Aprobados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

O sucesso relativo da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC entre o conjunto dos estudantes que frequentaram essa UC (obtiveram uma classificação final).

Figura 12 – Rácio Aprobados/Avaliados, por curso



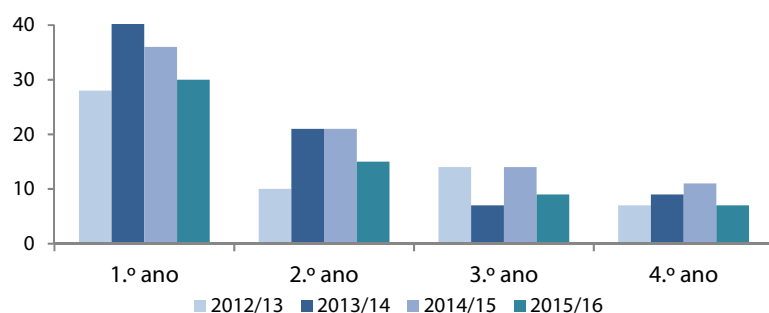
Na mesma linha dos resultados apresentados nos rácios anteriores, o rácio *aprobados/avaliados* situa-se, na generalidade dos cursos, em valores muito próximos de um. Estes

valores evidenciam o aproveitamento muito elevado entre os estudantes que frequentam as UC's e que realizam as respetivas avaliações.

### 3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

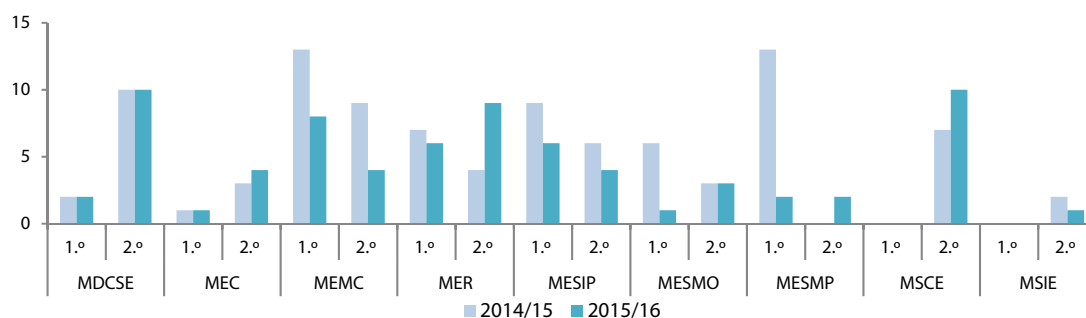
Figura 13 – Abandono no CLE, por ano letivo



No CLE, o número total de abandonos diminuiu de 82 no ano letivo 2014/15 para 61 no ano letivo 2015/16. No que se refere à distribuição dos abandonos por ano letivo, mantém-se a tendência dos

anos anteriores, ou seja, de o abandono se concentrar essencialmente no primeiro e no segundo anos do curso, o que poderá ter como explicação a procura de outros cursos por parte dos estudantes.

Figura 14 – Abandono nos cursos de mestrado, por ano letivo



Em anos anteriores, o número de abandonos nos cursos de mestrado foi tendencialmente mais elevado no final do primeiro ano do curso. No ano em apreciação verificou-se uma alteração desta tendência, em alguns casos muito acentuada. Não se encontrando ainda outras explicações para esta mudança admite-se que os atrasos na entrega dos relatórios de dissertação/trabalho de projeto/estágio, com o conseqüente pagamento das taxas de prorrogação, possam estar na sua origem. Em todo o caso, importa realçar que este efeito pode estar a ser empolado pelo reduzido número de casos em apreço.

### 3.3 Diplomados

A partir do ano letivo 2012/2013, de acordo com as orientações da DGEEC, para a elaboração do RAIDES, passaram a ser contabilizados como estando em estado de conclusão os estudantes que concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos e não, como antes acontecia, os estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos. Por outro lado, nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas emitidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos.

Quadro 03 – Diplomados por curso

<b>Cursos</b>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>	<b>2015/16</b>
<b>CLE</b>	255	209	228	256	272
<b>CPLEEC</b>	11	11	14	21	22
<b>CPLEEMC</b>	19	9	36	30	30
<b>CPLEER</b>	27	16	30	29	20
<b>CPLEESIP</b>	26	6	27	20	33
<b>CPLEESMO</b>	3	9	33	21	16
<b>CPLEESMP</b>	18	17	26	19	33
<b>MEC</b>	8	4	4	1	1
<b>MEMC</b>	12	3	5	6	4
<b>MER</b>	10	4	6	4	2
<b>MESIP</b>	14	3	8	4	1
<b>MESMO</b>	11	5	17	6	4
<b>MESMP</b>	11	4	7	4	2
<b>MSCE</b>	4	4	4	3	4
<b>MSIE</b>			2		1
<b>MDCSE</b>			6	6	6
<b>PGEA</b>	108	147	70	18	
<b>PGSCE</b>	23			4	6
<b>PGSIE</b>			19		7
<b>PGGSE</b>					40
<b>TOTAL</b>	<b>560</b>	<b>451</b>	<b>542</b>	<b>452</b>	<b>504</b>

Como se constata pela análise do Quadro 3, em 2016, há um aumento de cerca de 12% no número de diplomados em relação ao ano anterior. Este aumento resulta, em larga medida, do número de estudantes que concluíram a PGGSE.

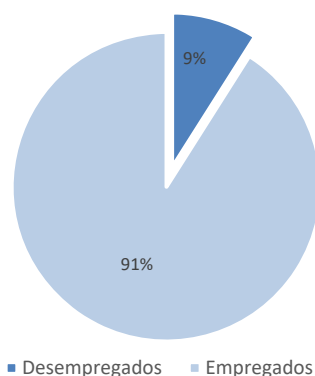
## 4. Empregabilidade

A ESEP iniciou, no ano 2010, um processo de monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em dois momentos: aos seis e aos doze meses após a conclusão do curso.

Os dados reportados a 2016 referem-se à monitorização da empregabilidade aos seis e aos doze meses, dos licenciados em 2015. Esta monitorização é efetuada de forma cruzada por dois questionários: o QUEST1 – principal, que visa recolher dados sobre a empregabilidade em geral a 6 e a 12 meses e o QUEST2 – geral, com o objetivo de recolher informação de carácter mais específico e subjetivo, após 12 meses.

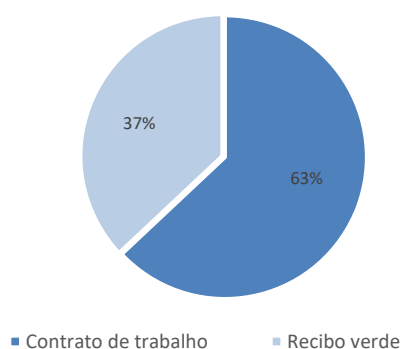
Num universo de 261 licenciados, constituíram a amostra, para o QUEST1 a 6 meses, 117 licenciados (45% do total de diplomados) e para o QUEST1 a 12 meses, 44 licenciados (17% do total de diplomados). Para o QUEST2 o número de respondentes foi de 73 (cerca de 28% do total de diplomados).

Figura 15 – Recém-diplomados empregados e desempregados (CLE – seis meses)



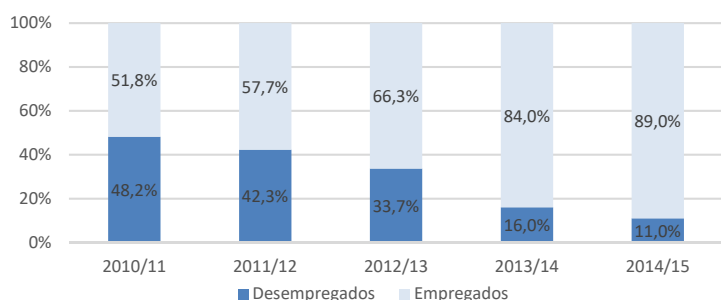
Do total dos diplomados inquiridos (a seis meses, N=117), 91% (n=107) encontram-se empregados. Dos 101 recém-diplomados a exercer funções na área de enfermagem, 69 desenvolvem a sua atividade em Portugal. Dos 10 diplomados desempregados, 7 encontram-se inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Figura 16 – Situação laboral dos recém-diplomados empregados na área de enfermagem (CLE – seis meses)



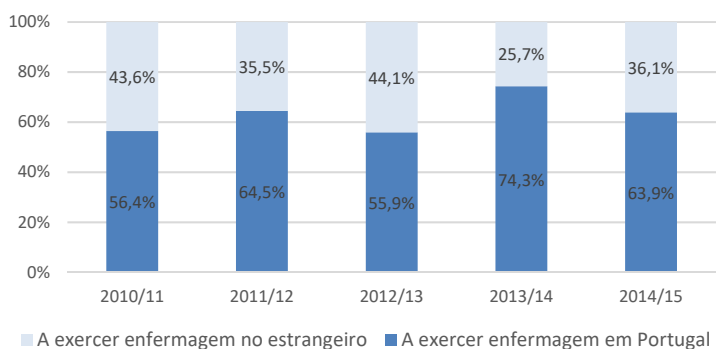
Dos 103 diplomados que se encontram empregados e a exercer a profissão de enfermagem, 63% (n=65) têm um contrato de trabalho com vínculo profissional e 37% (n=38) encontram-se em regime de prestação de serviços.

Figura 17 – Evolução da empregabilidade aos doze meses, por ano letivo de conclusão do curso (CLE)



A empregabilidade a 12 meses dos diplomados no ano letivo 2014/15 apresenta novamente um aumento em relação ao ano letivo anterior, passando de 84% para 89%.

Figura 18 – Evolução da empregabilidade em enfermagem em Portugal e no estrangeiro, aos doze meses, por ano letivo de conclusão do curso

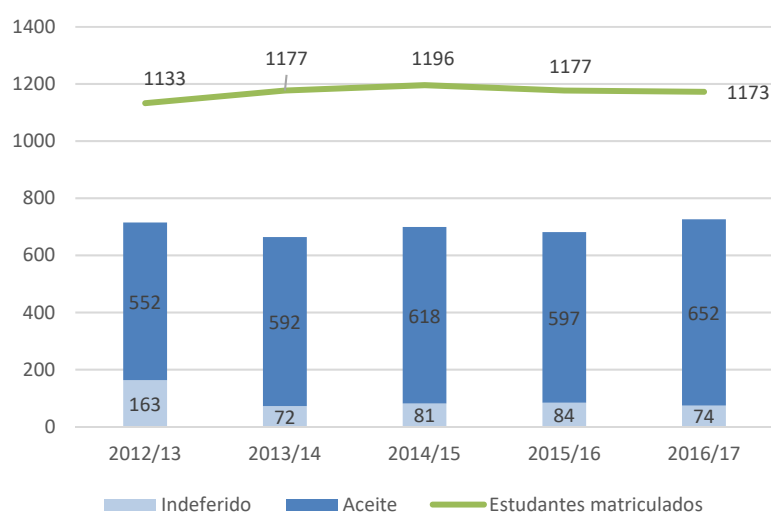


Entre os diplomados empregados, a exercer enfermagem, aos doze meses, registou-se uma alteração da proporção entre aqueles que se encontravam a exercer a profissão de enfermagem no país e no estrangeiro, com o aumento

destes últimos, em comparação com os dados relativos ao ano anterior.

## 5. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 19 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por estado do processo



No ano 2016, o número de candidaturas a bolsa de estudos teve um ligeiro aumento (de 681 no ano letivo 2015/16, para 726 em 2016/17), mantendo-se, contudo, em valores análogos aos que se têm vindo a registar em anos anteriores. O número de

indeferimentos diminuiu ligeiramente relativamente ao ano anterior.



## 6. Mobilidade

### 6.1 Mobilidade Erasmus

O novo programa 2014-2020 anunciado pela Comissão Europeia designa-se de Erasmus+. O Programa Erasmus+ é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. Para os estudantes dos diferentes cursos da ESEP, este programa está aberto para todas as universidades e escolas superiores estrangeiras com quem a ESEP tenha protocolo. Podem candidatar-se ao programa os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como os estudantes dos cursos de mestrado (2.º ciclo).

#### a) Acordos bilaterais para 2014/2020

Quadro 04 – Número de instituições com acordos bilaterais, por país

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2014	N.º DE ACORDOS 2015	N.º DE ACORDOS 2016
Alemanha	1	1	1
Bélgica	4	4	5
Chipre	1	1	1
Dinamarca	1	1	1
Espanha	12	13	13
Estónia	1	1	1
Finlândia	3	3	3
Holanda	1	1	1
Lituânia	1	1	1
Roménia	1	1	1
Suécia	1	1	1
Suíça	2	2	2
França	5	6	10
Polónia	-	1	3
Turquia	-	1	1
Eslovénia	-	-	1

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 46 instituições de ensino superior de 16 países.

## b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 05 – Vagas para mobilidade *outgoing*, por grupo

GRUPO	2013/14	2014/15	2015/16
Estudantes	77	96	127
Docentes	36	61	89
Não docentes	16	39	19

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2015/2016, 34 fluxos de mobilidade *outgoing* (45 em 2014/15). Das 34 mobilidades realizadas, 26 referem-se a estudantes, 7 a docentes e uma a trabalhadores não docentes (32 estudantes, 11 docentes e 2 trabalhadores não docentes, em 2014/15).

## c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 6 – Vagas para mobilidade *incoming*, por grupo

GRUPO	2013/14	2014/15	2015/16
Estudantes	80	113	122
Docentes	25	62	77
Não docentes	13	30	42

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2015/2016, 53 fluxos de mobilidades *incoming* (50 em 2014/15). Das 53 mobilidades realizadas, 52 dizem respeito a estudantes e uma a docentes (43 estudantes e 7 docentes, em 2014/15).

## d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Quadro 7 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2010/11	20.330 €	3.152 €	3.791 €	2.400 €
2011/12	0 €	0 €	5.223 €	0 €
2012/13	23.360 €	0 €	24.689,32 €	2.625 €
2013/14	26.065 €	0 €	24.557,79 €	6.450 €
2014/15	42.495 €	352 €	0 €	8.100 €
2015/16	35.470 €	0 €	0 €	0 €

## 6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2015/16, efetuaram-se 4 mobilidades *incoming* e 4 *outgoing*.

Quadro 8 – Fluxos de mobilidade no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2011/12	3	1
2012/13	0	3
2013/14	2	8
2014/15	1	13
2015/16	4	4

## 7. Atividades culturais e académicas

### 7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docentes e ex-estudantes, num total de dez elementos. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador.

Quadro 9 - Participantes no grupo de Teatro da ESEP

Elementos participantes	2012	2013	2014	2015	2016
Estudantes	8	16	12	6	5
Docentes	3	2	2	1	1
Ex-estudantes	1	2	4	2	1
Externos	4	4	4	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>8</b>

### 7.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem duas tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas, com atividades previamente planeadas e autorizadas, são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homogeneamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 10 – Início de atividade das tunas e do grupo de fados

	Início de atividade
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	21-01-2000
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15-11-1999
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	30-09-2012

Quadro 11 – Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados

	2012	2013	2014	2015	2016
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	41	19	*	39	41
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	61	20	15	22	*
Grupo de Fados de Enfermagem Porto		9	9	12	8
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>70</b>	<b>58</b>	<b>90</b>	<b>49</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TAEP

Quadro 12 – Atividades realizadas no espaço escolar

	2012	2013	2014	2015	2016
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	5	6	*	3	6
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	7	9	5	8	9
Grupo de Fados de Enfermagem Porto		16	7	8	5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>36</b>	<b>18*</b>	<b>23</b>	<b>20</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TFEP

Quadro 13 – Atividades realizadas fora do espaço escolar

	2012	2013	2014	2015	2016
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	9	7	*	2	12
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	19	32	15	8	17
Grupo de Fados de Enfermagem Porto		10	23	21	17
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>59</b>	<b>46*</b>	<b>33</b>	<b>46</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TFEP

### 7.3 Outros grupos ESEP

Ao longo do ano de 2016, a escola organizou e participou em diversas atividades próprias e em parceria, com vista ao cumprimento da missão da ESEP no que se reporta à extensão à comunidade.

A ESEP voltou a ser pioneira, como instituição de ensino superior, na participação na iniciativa solidária CANSTRUCTION Portugal, recolhendo mais de 1.400 latas (de produtos alimentares) para distribuição pela comunidade local de pessoas carenciadas. Por intermédio do Grupo ESEP Solidária, desenvolveu atividades de apoio a populações desfavorecidas, nomeadamente: o apoio a estudantes carenciados; parceria com a Associação Amor Caseiro, no apoio a populações carenciadas e a sem-abrigo (até setembro devido a uma alteração do tipo de apoio por parte da CMP); a realização de rastreios de saúde no bairro do Carriçal, no âmbito da iniciativa FAP no Bairro; a dinamização de sessões de ensino às mães e a recolha de produtos no âmbito da iniciativa Bebés de S. João, em parceria com o Hospital de São João; a participação na campanha “papel por alimentos” integrada numa iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome (recolha de mais de 3 toneladas de papel); a participação na iniciativa de recolha de roupa em parceria com a ANAP; a recolha de géneros alimentícios em parceria com o BACF; a colaboração com o CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada) e com a CEV (Associação Criança e Vida) na disponibilização de espaço na ESEP para a venda de produtos; colaboração com a ANGEL (Associação Síndrome de Angelman Portugal) com a finalidade de angariação de voluntários (estudantes e outros elementos da comunidade escolar); colaboração com a CÁRITAS diocesana do Porto no peditório anual; e, a colaboração com a Associação de estudantes da ESEP em diferentes iniciativas.

## **8. Das atividades de investigação e divulgação científica**

### **8.1 Investigação e projetos**

#### **8.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP**

Neste capítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP), referenciados pela respetiva denominação.

##### **Gestão de sinais & sintomas (UCP-GSS)**

- Promoção da saúde mental - saúde mental positiva;
- (In)continência urinária – dados para o diagnóstico de enfermagem;
- Nursing clinical reasoning education – 3D Simulation (NUCRE-3DS);
- Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária/DRIVEC.

### **Autocuidado (UCP-AC)**

- Autonomia para o autocuidado: estudo de indicadores da potencialidade da recuperação da autonomia;
- Gestão da doença e dos regimes terapêuticos: Autogestão na doença crónica;
- Gestão da doença e dos regimes terapêuticos: Gestão da doença e do regime terapêutico na DPOC;
- Autonomia para o autocuidado: Intent care.

### **Desenvolvimento humano (UCP-DH)**

- Dos contextos de trabalho à saúde dos profissionais;
- Um olhar sobre o envelhecimento;
- Enfermagem e a construção da parentalidade;
- Para um envelhecimento ativo na comunidade – For an active aging in community (FAAC).

### **Enfermagem: disciplina & profissão (UCP-EDP)**

- Ética e humanização em saúde;
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo de vida e transições: comportamentos sociais dos adolescentes;
- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem: modelos de intervenção: vivências comunitárias do cuidar de enfermagem na saúde da população;
- Prática baseada na evidência: Adults' experiences of nursing health promotion interventions related to healthy lifestyle in Primary Health Care : a systematic review of qualitative evidence;
- Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica;
- Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários;
- Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde;
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo vida e transições: viver bem com mais idade – do contexto familiar ao apoio institucional.

### **Formação & gestão em enfermagem (UCP-FGE)**

- Conceção de cuidados de enfermagem: modelos clínicos de dados e sistemas informação;
- Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados;
- Conceção de cuidados de enfermagem: modelos clínicos de dados e sistemas de informação/desenvolvimento de competências para a conceção de cuidados de enfermagem nos estudantes da ESEP;
- Contributos das tecnologias de informação na gestão em enfermagem;
- Estratégias de ensino e aprendizagem, no ensino superior, com comunidades de prática para a capacitação de cuidadores da pessoa dependente (EDUCA&CARE).

### 8.1.2 Publicações e comunicações dos docentes

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

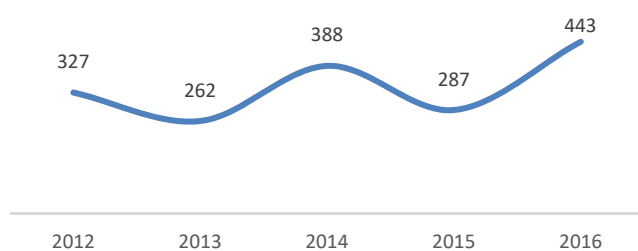
Quadro 14 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes

Publicações e comunicações	2012	2013	2014	2015	2016
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	36	42	69	67	73
Livros (autores ou editores) e capítulos	14	2	11	12	12
Publicações em atas de encontros científicos <sup>1</sup>	103	51	124	70	140
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas) <sup>2</sup>	174	167	184	138	218
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>262</b>	<b>388</b>	<b>287</b>	<b>443</b>

<sup>1</sup> Completos, resumos ou resumos alargados; <sup>2</sup> Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2016, verificou-se um ligeiro aumento no número de publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica e uma estabilidade no número de livros e capítulos de livros. Estes resultados decorrem, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica dos docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pelos docentes da ESEP. Já em relação às publicações em atas de encontros científico e comunicações orais/posters regista-se um aumento significativo, o que indica uma maior aposta dos docentes em encontros científicos com os pares para a divulgação do conhecimento científico que é produzido na escola.

Figura 20 – Total de publicações e comunicações dos docentes



Na mesma linha, é visível na figura 20, o incremento da divulgação do conhecimento produzido em publicações e comunicações de cariz científico, por parte dos docentes da ESEP.

### 8.1.3 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 15 – Orientações realizadas pelos docentes

Orientações de trabalhos	2012	2013	2014	2015	2016
Doutoramento	15	37	23	17	36
Mestrado	140	100	50	73	58
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>137</b>	<b>73</b>	<b>90</b>	<b>94</b>

Em 2016, o número global de orientações de trabalhos de investigação aumentou em relação ao ano anterior, nomeadamente no que se refere à orientação de teses de Doutoramento.

### 8.1.4 Júris

O quadro seguinte apresenta os registos das participações dos docentes da ESEP em júris de provas académicas.

Quadro 16 – Participação em júris de provas académicas

Provas académicas	2012	2013	2014	2015	2016
Doutoramento	13	24	39	38	32
Mestrado	170	94	124	80	73
Provas públicas para professor coordenador	1	2	2	5	0
Provas de atribuição do título de especialista	3	45	10	6	4
<b>TOTAL</b>	<b>187</b>	<b>165</b>	<b>175</b>	<b>129</b>	<b>109</b>

De salientar que, em 2016, há uma diminuição ligeira na participação em júris de provas académicas de mestrado e de provas de doutoramento.



## 9. Da valorização social do conhecimento

No âmbito do acesso aos recursos científicos disponibilizados pela ESEP, realce, em 2016, para as 232.369 pesquisas efetuadas em bases de dados científicas, o que perfaz uma média de 134 pesquisas por estudante e, de alguma forma, ratifica a estratégia científica prosseguida pela ESEP.

### 9.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

#### 9.1.1 Formação de doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No âmbito desta cooperação, os docentes da ESEP orientaram 83 teses de Doutoramento em Enfermagem, das quais 39 já se encontram concluídas. No ano 2016, foram concluídas onze teses de Doutoramento em Enfermagem e uma dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem (este curso deixou de ser oferecido a partir do ano letivo 2013/2014).

Ainda no ano 2016, estiveram integrados nas atividades da UNIESEP nove investigadores de três países, nomeadamente a Alemanha, o Brasil e a Espanha, no âmbito do desenvolvimento dos seus cursos de mestrado, doutoramento ou pós-doutoramento.

#### 9.1.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo Internacional Council of Nurses (ICN). Em 2013, foi renovada a acreditação para o período 2013-2016.

Em 2016, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação na continuidade do projeto de desenvolvimento de modelos clínicos de dados/arquétipos no domínio da Enfermagem. Este projeto (NURSPILARS) está relacionado com a integração da CIPE (versão 2015) nos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE) e procura responder a uma nova abordagem na Informática em saúde, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

No ano em apreciação, este centro desenvolveu, ainda, um conjunto de outras atividades, nomeadamente seminários nacionais e internacionais e atividades de extensão à comunidade.

No intuito de estabelecer parcerias e definir linhas de trabalho futuras, algumas individualidades internacionais visitaram a ESEP, como aconteceu com uma delegação da Noruega, a “Norwegian Nurses Organisation”. No âmbito desta visita, foram realizadas diversas conferências por docentes que integram o CIDESI.

Realizaram-se, também, seminários nacionais e internacionais e atividades de extensão à comunidade, como:

- O CIDESI participou na revisão do programa eHealth do ICN, tendo o Professor Abel Paiva e Silva sido indicado para integrar o “ICN eHealth Working Group”;
- Os Professores Alexandrina Cardoso e Paulino Sousa têm participado no projeto internacional sobre competências informáticas integradas (coordenado pelo TIGER e pela HIMSS - Healthcare Information and Management Systems Society);
- A Professora Inês Cruz participou no Congresso Nursing Informatics 2016, que se realizou em Geneve-Suíça, apresentando resultados do seu trabalho integrado no Projeto em desenvolvimento no “NURSPILARS” – “Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen”, que foi publicado no “Studies in Health Technology and Informatics (2016)”;
- Os Professores Paulino Sousa e Ernesto Morais participaram, a convite da Norwegian Nurses Organisation, em dois Workshops realizados em Oslo e em Tromsø, subordinados ao tema: Standard Terminology in Electronic Health Records – will implementation make a difference?. A participação englobou, ainda, a abordagem de comunicações sobre “Making Nursing Visible through ICNP®. Quality indicators” e “ICNP integrated in the Bachelor Education, at the Nursing College in Porto”.
- Durante a visita à Noruega, foram realizadas diferentes reuniões com a Norwegian Nurses Organisation e Professores de Universidades Norueguesas, sobre estratégias para o desenvolvimento de projetos de parceria centrados na utilização da “PIPC”.
- O Professor Paulino Sousa realizou duas videoconferências relativas ao “Registo eletrónico em saúde – uma visão geral” e aos “Sistemas de Informação em Enfermagem com o uso da CIPE” na Universidade Federal de Santa Catarina e no Hospital Sírio Libanês - Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – São Paulo (Brasil).

### 9.1.3. CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi criado um centro de gestão: o CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

A generalidade dos docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP integram o grupo denominado: Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem (IDE). Numa primeira fase, este grupo integrou nove membros efetivos (todos docentes da ESEP), dezoito estudantes de Doutoramento e cinquenta e cinco colaboradores convidados, inseridos em projetos nacionais e internacionais (internos e externos à ESEP). A gestão do grupo é efetuada por um docente da ESEP e dois elementos que integram a comissão coordenadora.

Em dezembro de 2016, procedeu-se à atualização das equipas de investigadores, ficando o grupo constituído por 27 investigadores integrados, sendo 25 docentes da ESEP e dois docentes externos. Integra ainda 80 colaboradores (estudantes de doutoramento e colaboradores em projetos de investigação) de diferentes áreas geográficas do país e de diferentes instituições de ensino e da prática clínica.

Ao longo de 2016, o Grupo IDN: CINTESIS participou nas reuniões ordinárias do Grupo CINTESIS e em atividades específicas do subgrupo - IDN.

As principais atividades realizadas pelo grupo IDN, para além da organização de um Seminário de Investigação onde se apresentaram projetos em curso no grupo e outros projetos de investigação (com cerca de 100 investigadores presentes), incluem o desenvolvimento de diferentes projetos, como:

- Simulação como estratégia pedagógica em saúde – Professor Miguel Padilha (coordenador);
- Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar – Professora Henriqueta Figueiredo (coordenadora);
- Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde – Professora Júlia Martinho (coordenadora);
- Cuidados Paliativos na Demência – Professor Wilson Abreu (coordenador);
- Programa de Promoção de Saúde Mental Positiva – Professor Carlos Sequeira (coordenador);
- Envelhecimento saudável: viver bem com mais idade – Professora Manuela Martins (coordenadora);
- Prevenção de quedas para um envelhecimento ativo: Professoras Nilza Nogueira e Fátima Araújo;

- Tecnologias de Informação no apoio aos familiares cuidadores – Professoras Maria José Lumini e Teresa Martins.

Foram, ainda, apresentadas candidaturas a financiamento de projeto internacionais como: Advanced Dementia Palliare Academy (Palliare Academy) e a projetos nacionais no âmbito do programa Portugal 2020, como:

- PROMiSE: Plataforma de Registo prospetivo de Estudos de Medida em Saúde – Professora Teresa Martins (coordenadora);
- SAFECARE: Supervisão Clínica para a segurança e qualidade dos cuidados – Professor Luis Carvalho (coordenador);
- ECare-COPD: Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo – Professor Miguel Padilha (coordenador);
- PIPC: Plataforma Interativa de Introdução à Prática Clínica de Enfermagem – Professor Filipe Pereira (coordenador);
- EpiDAC: Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado: estudo exploratório de base populacional na região do Norte – Professora Maria do Carmo Rocha (coordenadora).

Importa também registar que a ESEP integrou o consórcio Porto4ageing que envolve, entre um vasto leque de entidades, a Universidade do Porto e a Camara Municipal do Porto.

## 9.2 Prestação de serviços

### 9.2.1 Consultadoria

A ESEP, através do CIDESI manteve ainda, em 2016, consultadorias com algumas instituições de saúde, sobretudo no âmbito dos SIE, das quais se destaca a consultadoria para os sistemas de informação em Enfermagem da Unidade Local de Saúde de Matosinhos.

No âmbito da Facit-Org, o Professor Miguel Padilha colaborou numa consultadoria para a validação da tradução e adaptação cultural da escala de sintomas da psoríase (PSS).

### 9.2.2 Formação

Em coerência com os anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações, nomeadamente cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas em associações profissionais, instituições de saúde e instituições de ensino superior, nomeadamente:

- Cursos de formação – Duas edições do curso “*Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar*” na ARS – Norte (Professora Henriqueta Figueiredo); “*Enfermagem de Saúde Familiar*” no Escola Superior de Saúde de Santarém” (Professora Henriqueta Figueiredo); “*Focos da*

*prática de enfermagem comunitária centrada na família*” Escola Superior de Saúde da Guarda (Professora Henriqueta Figueiredo); “*Supervisão Clínica e Práticas Pedagógicas*” na Escola Superior de Saúde de Viseu (Professora Sandra Cruz); “*Investigação Clínica em Enfermagem*” no Hospital de Braga (Professora Teresa Martins); “*CIPE e Processo de tomada de decisão clínica dos enfermeiros*” na Santa Casa da Misericórdia do Porto; e, “*Cuidados de Saúde Primários*” na SRS da Ordem dos Enfermeiros.

- Vários docentes da ESEP colaboraram, através da apresentação de temáticas especializadas, com instituições de ensino superior, como: Universidade Católica Portuguesa (Doutoramento em Enfermagem); Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto e na Escola Superior de Saúde de Santarém.

### 9.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

O Professor Paulino Sousa integrou a Comissão Técnica CT 199 – Comissão Técnica para a Normalização dos Sistemas de Informação em Saúde, do Instituto Português da Qualidade, integrando o Grupo de trabalho de Terminologias em Saúde.

O Professor Wilson Abreu integrou o Painel de Avaliação e Seleção do Concurso de Acesso ao Financiamento de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico da ESEnfC.

Os Professores Paulino Sousa e Bárbara Gomes colaboraram com a Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES), integrando diferentes Comissões de Avaliação Externa (CAE).

Alguns docentes da ESEP integraram ou colaboraram com diferentes grupos de trabalho, nomeadamente: o Conselho Nacional de Saúde Mental; a Rede Internacional de Enfermagem de Saúde Ocupacional; a Associação para a Promoção da Qualidade no Ensino Superior; a Rede de Enfermagem de Saúde Materna de Língua Portuguesa; o Grupo dos Sistemas de Informação em Enfermagem da OE.

Mantiveram-se, ainda, no ano em apreciação, as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* em revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEnfC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL); a Revista Nursing; a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO – Porto); a Revista Stroke (EUA); a Revista Gaúcha de Enfermagem (Brasil); a Revista Rev Rene (Brasil); e, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (Brasil).

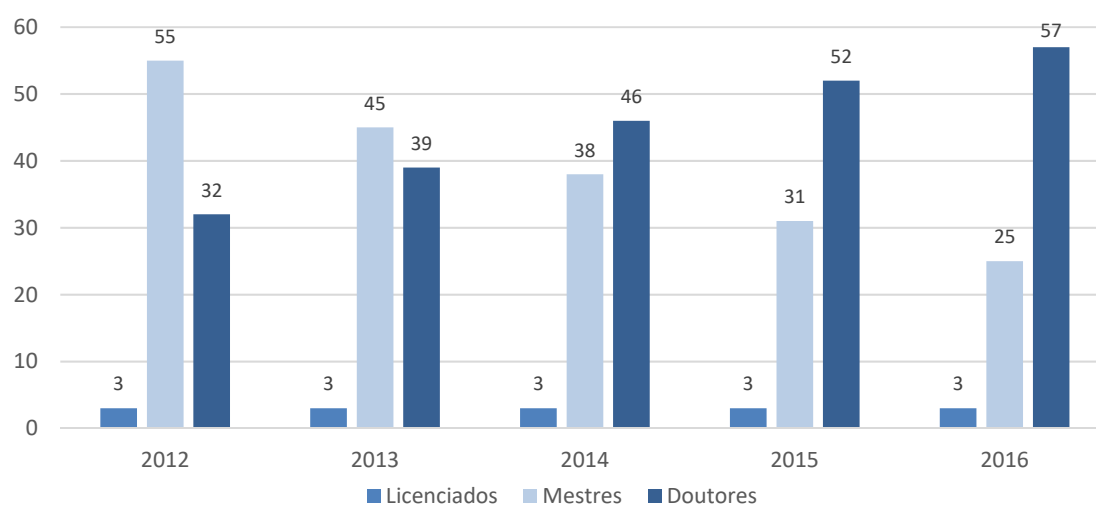
Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) – Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem – Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem – Brasil; a Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health; a Revista Enfermería Comunitária; a Revista Evidentia; a Revista da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA); Revista Kairós; a Revista Texto e Contexto; a Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery; a Revista Rev Rene (Brasil).

## 10. Dos recursos humanos

### 10.1 Qualificação/formação

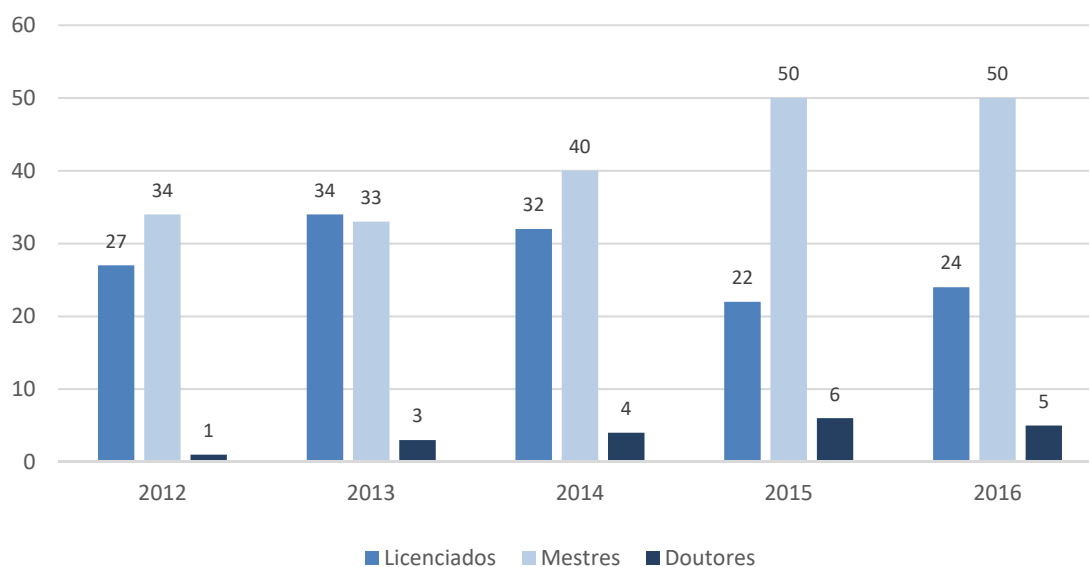
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação.

Figura 21 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva



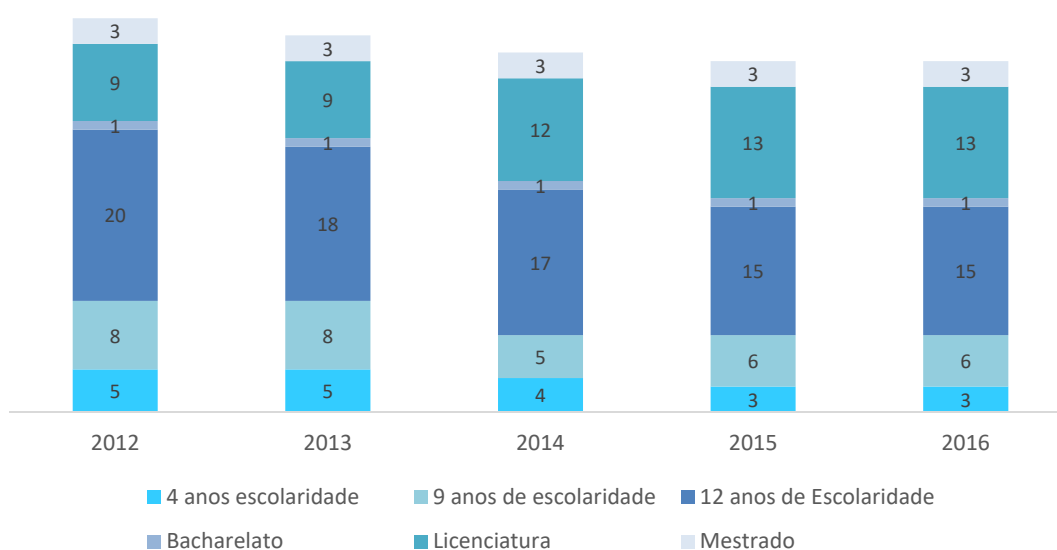
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva, note-se o aumento constante do número de docentes com o grau de doutor (32 em 2012 para 57 em 2016).

Figura 22 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo parcial



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados), verifica-se uma crescente qualificação traduzida no aumento do número de docentes com mestrado.

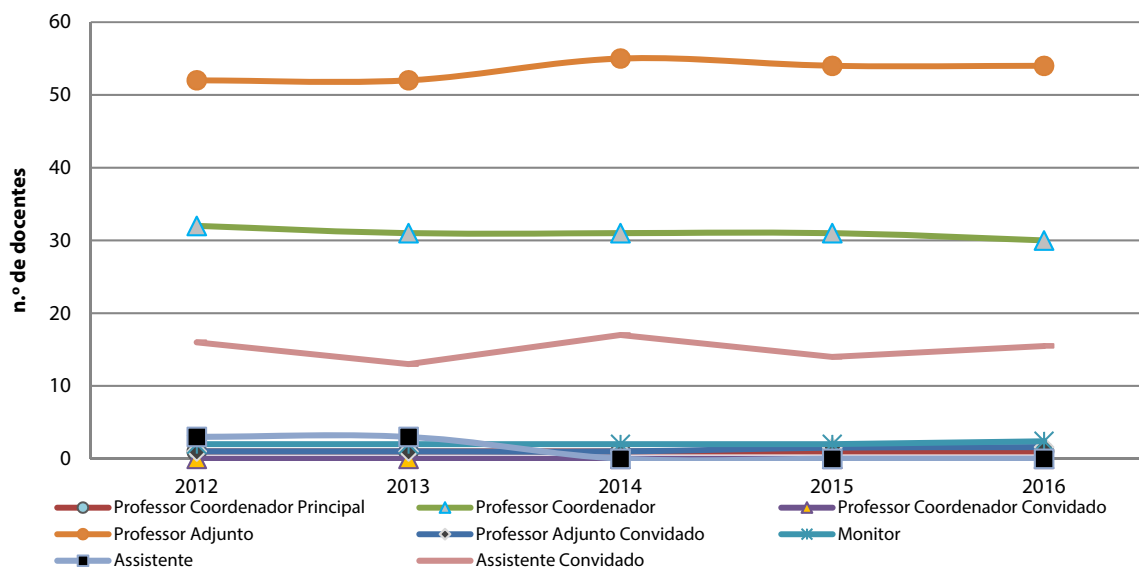
Figura 23 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente



A ESEP manteve, em 2016, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. Em 2016, o número total de trabalhadores não docentes manteve-se face ao ano anterior (41).

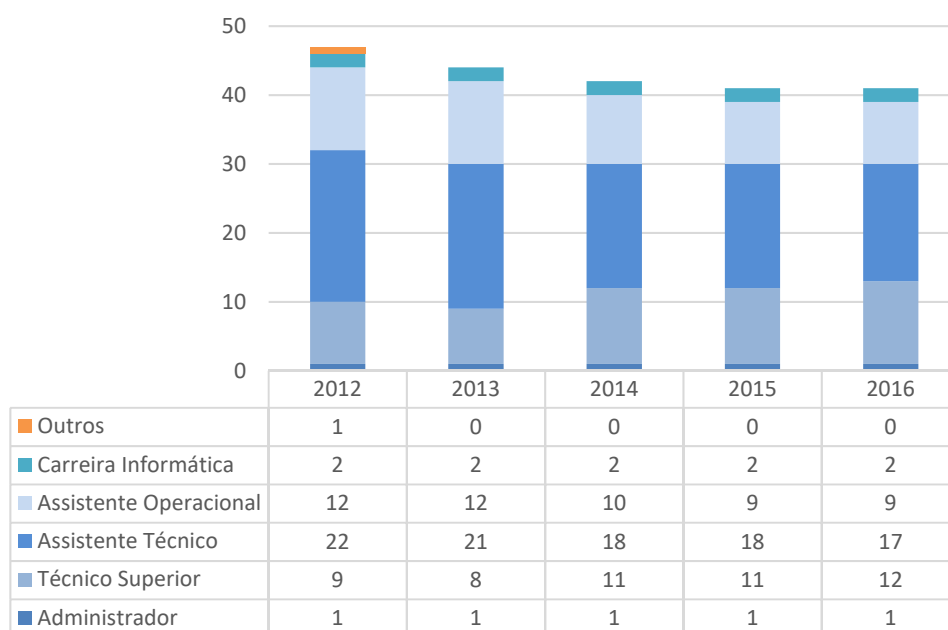
## 10.2 Evolução de colaboradores

Figura 24 – Evolução relativa dos docentes, por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se num nível similar ao dos anos anteriores, o que traduz o esforço em estabilizar os modelos de ensino e de acompanhamento dos estudantes.

Figura 25 – Evolução relativa de pessoal não docente, por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, manteve-se o mesmo número do ano anterior. A diminuição verificada nos últimos anos foi uma tendência que se manteve desde a entrada em funcionamento da ESEP (71 trabalhadores no final de 2006), registando-se, desde então, uma redução de 42% no número total de trabalhadores não docentes.



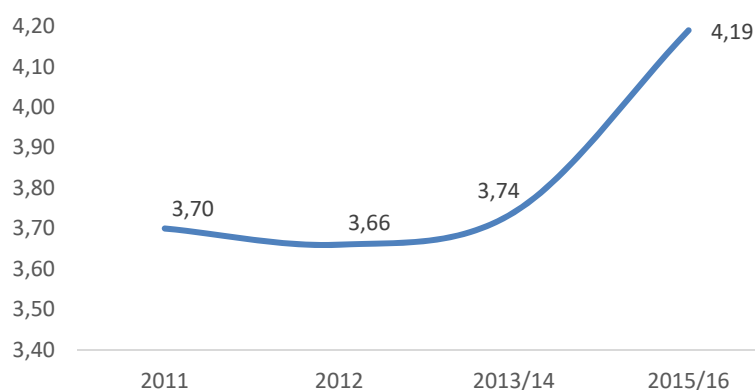
### 10.3 Avaliação do desempenho (evolução das classificações)

Na tabela seguinte, apresentam-se, para cada um dos serviços da ESEP, as médias da avaliação do desempenho dos respetivos trabalhadores.

Quadro 17 – Média de classificação dos trabalhadores, por serviço

Serviços	2011	2012	2013/14	2015/16
Centro de Divulgação, Imagem Apoio à Publicação	4,04	4,27	4,44	4,22
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes	3,58	3,77	3,41	4,15
Centro de Gestão de Recursos	3,30	3,19	3,74	4,13
Centro de Informática e Técnico	3,82	3,28	3,78	4,31
Expediente, Arquivo e Museu	3,77	3,53	3,61	4,11
Gabinete da Qualidade	4,24	3,64	3,76	4,06
Gabinete de Acompanhamento ao Estudante e Inserção na Vida Ativa	3,31	3,62	3,62	4,16
Gabinete de Gestão de Cursos (desde 2015)				4,31
Serviço de Secretariado	3,84	4,12	4,01	4,25
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	3,41	3,57	3,66	4,26
Serviços de Apoio e Vigilância	3,66	3,64	3,32	4,17
<b>Média anual</b>	<b>3,70</b>	<b>3,66</b>	<b>3,74</b>	<b>4,19</b>

Figura 26 - Evolução da expressão quantitativa média dos trabalhadores



Note-se a evolução positiva da média da avaliação de desempenho obtida pelos trabalhadores dos serviços, na escala de avaliação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da

Administração Pública (SIADAP). Esta é uma tendência que, com exceção de 2012, se mantém e que não deixará de ser a tradução da melhoria da qualidade dos serviços prestados.

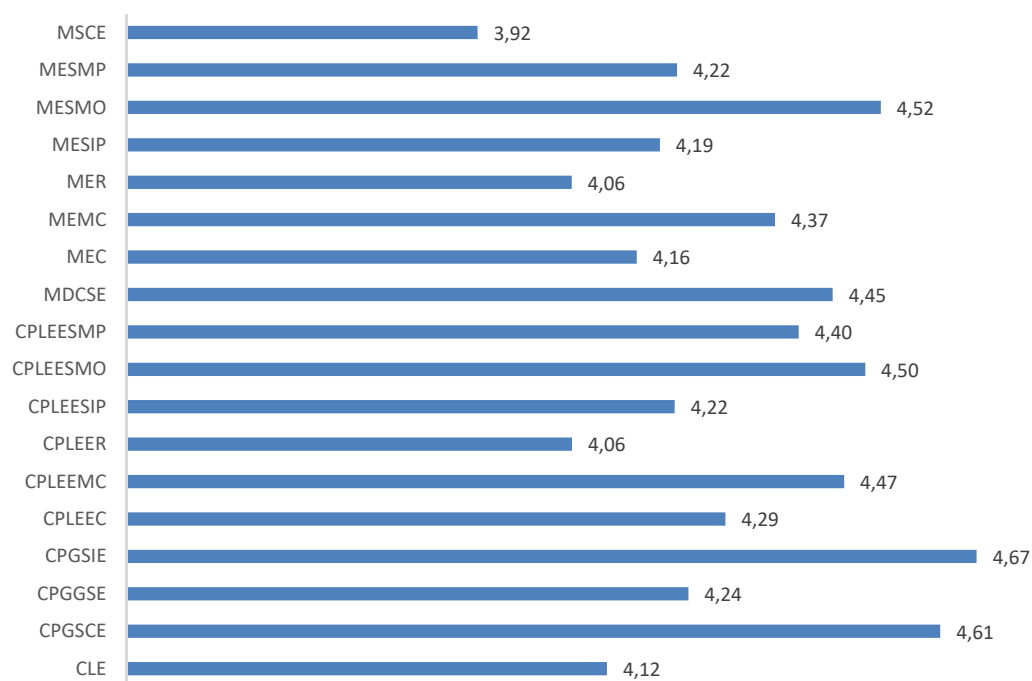
## 10.4 Avaliação dos docentes pelos estudantes

### 10.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2015/16)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2015/16, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos à questão: "Diga-nos, como avalia no global (incluindo todos os docentes do curso)". Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

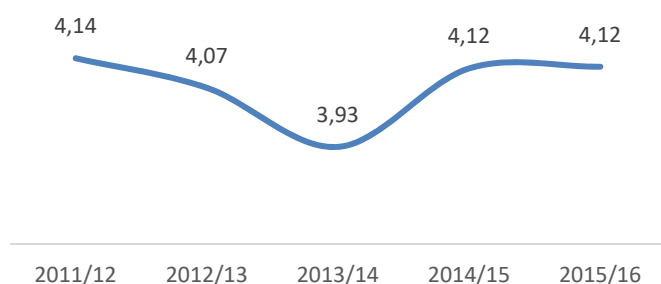
Figura 27 – Classificação global dos docentes dos cursos



Constate-se que a “avaliação dos docentes” é igual ou superior a 3,92 em todos os cursos. Os cursos que têm um *score* de avaliação dos docentes mais elevado são o CPGSIE e o CPGSCE (4,67 e 4,61, respetivamente). O MSCE é o curso que tem um *score* de avaliação mais baixo (3,92).

## 10.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2011/12 a 2015/16)

Figura 28 – Avaliação dos docentes do CLE



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes dos diferentes anos curriculares do CLE, verifica-se que os resultados mantêm-se estáveis (4,12), continuando a avaliação num nível superior a 4 (numa escala em que o valor máximo é 5).

## 11. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

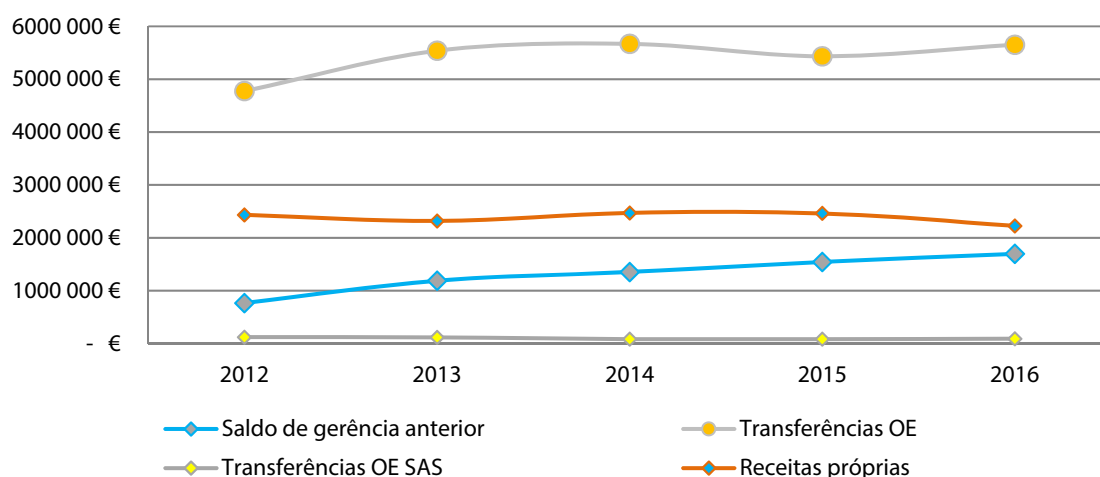
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2012 e 2016.

### 11.1 Evolução da receita

Quadro 18 – Receita

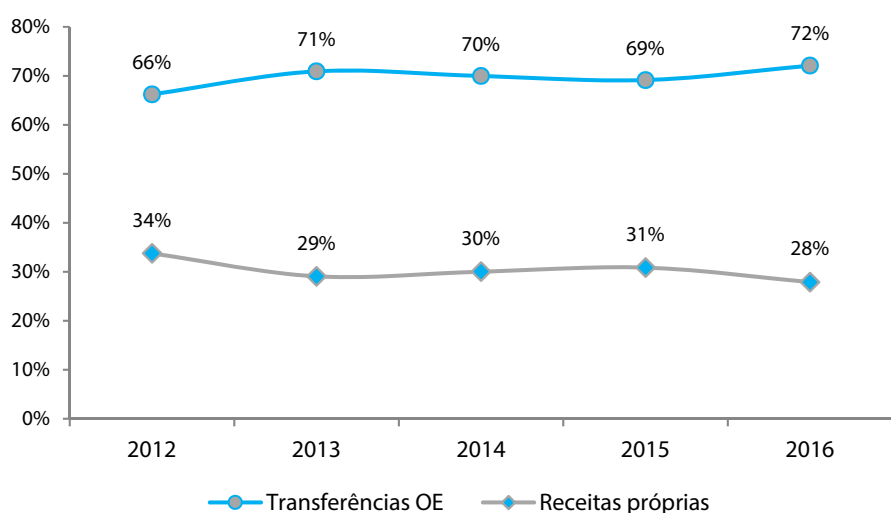
	2012	2013	2014	2015	2016
Saldo de gerência anterior	765.981€	1.188.118 €	1.353.612 €	1.542.919 €	1.697.397 €
Transferência OE	4.775.564€	5.539.178 €	5.669.591 €	5.434.104 €	5.653.554 €
Transferência OE SAS	120.226€	116.767 €	83.537 €	83.407 €	90.520 €
Receitas próprias	2.434.462€	2.318.672 €	2 469 813 €	2.462.394 €	2.225.796 €
<b>TOTAL RECEITA</b>	<b>8.096.233€</b>	<b>9.162.736 €</b>	<b>9 576 554 €</b>	<b>9.522.824 €</b>	<b>9.667.267€</b>

Figura 29 – Evolução da receita, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano, registou-se um ligeiro decréscimo, por força da diminuição do financiamento de projetos internacionais e da redução do valor arrecadado de propinas.

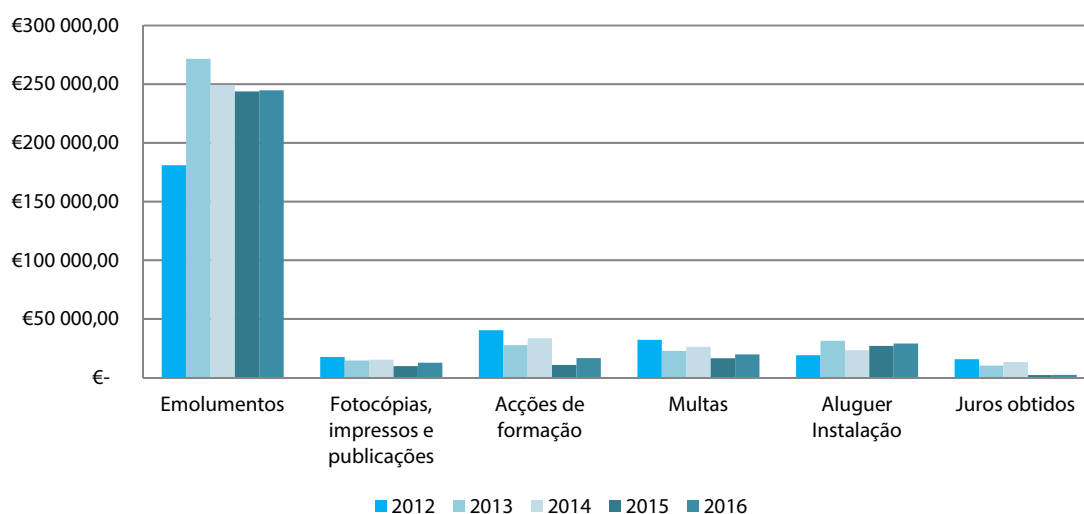
Figura 30 – Peso relativo das receitas



O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situou-se nos 72%, demonstrando um sinal de estabilidade na variação entre as duas componentes da receita. As ligeiras oscilações resultam mais da flutuação das contribuições do OE do que da variação das receitas próprias.

## 11.2 Evolução de proveitos

Figura 31 – Proveitos – evolução de proveitos significativos



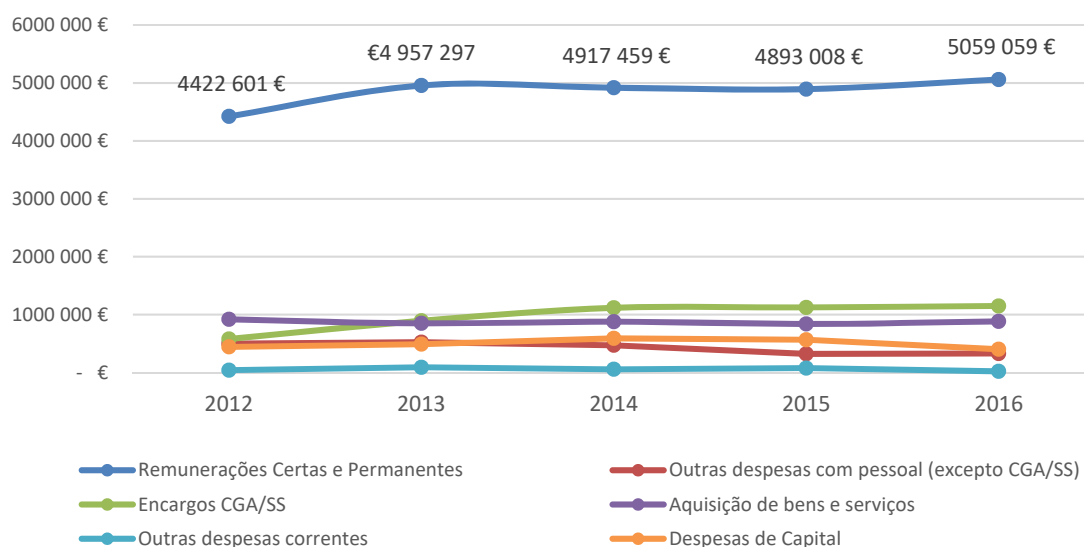
A evolução dos proveitos na ESEP tem-se mantido relativamente estável dentro de cada tipo de rendimento. As variações que ocorreram têm explicação conjuntural e variaram conforme o tipo de proveitos.

## 11.3 Evolução da despesa

Quadro 19 – Despesa

DESPESAS	2012	2013	2014	2015	2016
Remunerações certas e permanentes	4.422.601€	4.957.297 €	4.917.459 €	4.893.008 €	5.059.059 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	501.040 €	523.993 €	471.671 €	323.057 €	271.708 €
Encargos CGA	579.726 €	894.224 €	1.118.459 €	1.125.038 €	1.155.740 €
Aquisição de bens e serviços	919.114 €	849.682 €	878.911 €	839.892 €	836.773 €
Outras despesas correntes	42.224 €	92.787 €	56.649 €	77.667 €	70.337 €
Despesas de capital	443.388 €	491.141 €	590.486 €	566.765 €	361.523 €
<b>TOTAL DESPESA</b>	<b>6.906.603 €</b>	<b>7.809.124 €</b>	<b>8.033.635 €</b>	<b>7.825.427 €</b>	<b>7.755.140 €</b>

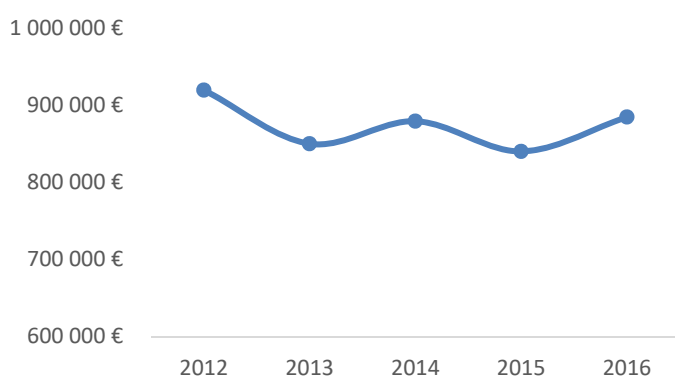
Figura 32 – Despesa – evolução de despesa



A oscilação dos valores da despesa é mínima, com exceção dos valores de investimento em que se verificou um decréscimo na ordem dos 35%. Este decréscimo resulta do incumprimento contratual de alguns fornecedores (material informático e equipamentos de laboratório), ao abrigo de acordos quadro, que não cumpriram os prazos de entrega, o que fez com que os custos relativos a essas aquisições pretendidas não pudessem ser refletidos nas despesas deste ano.

### 11.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

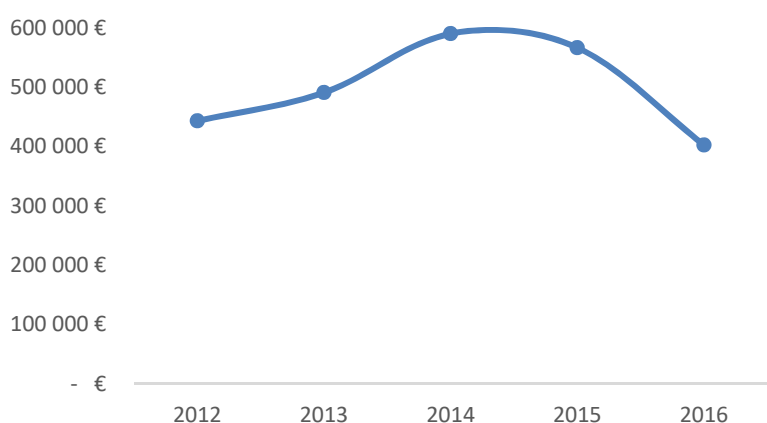
Figura 33 – Despesa – aquisição de bens e serviços



No ano de 2016 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um ligeiro acréscimo, não sendo o mesmo significativo.

### 11.3.2 Despesas de capital

Figura 34 – Despesa com capital



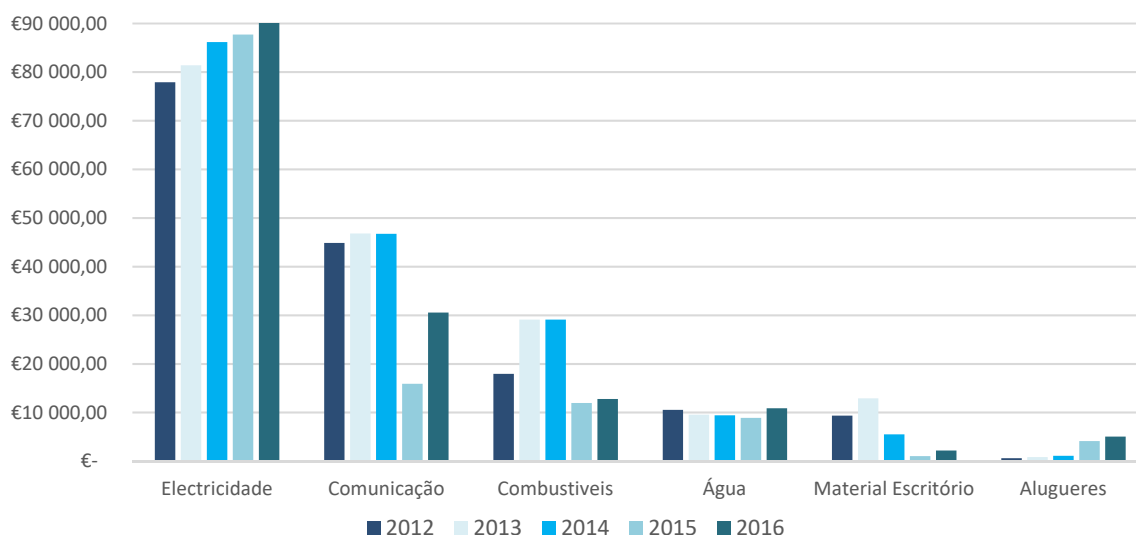
A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental

impostas. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2016, foi possível dar continuidade aos projetos de investimentos iniciados em anos anteriores.

Neste contexto, realça-se a realização das obras de reformulação do piso 3 do edifício AG - laboratórios (€100.253,11), a aquisição de material de ensino clínico (€ 20.000,00), o início das obras de requalificação de espaços interiores do edifício sede- piso 1 e 2 (€76.104,18) e aquisição de uma *check point* (€46.912,85).

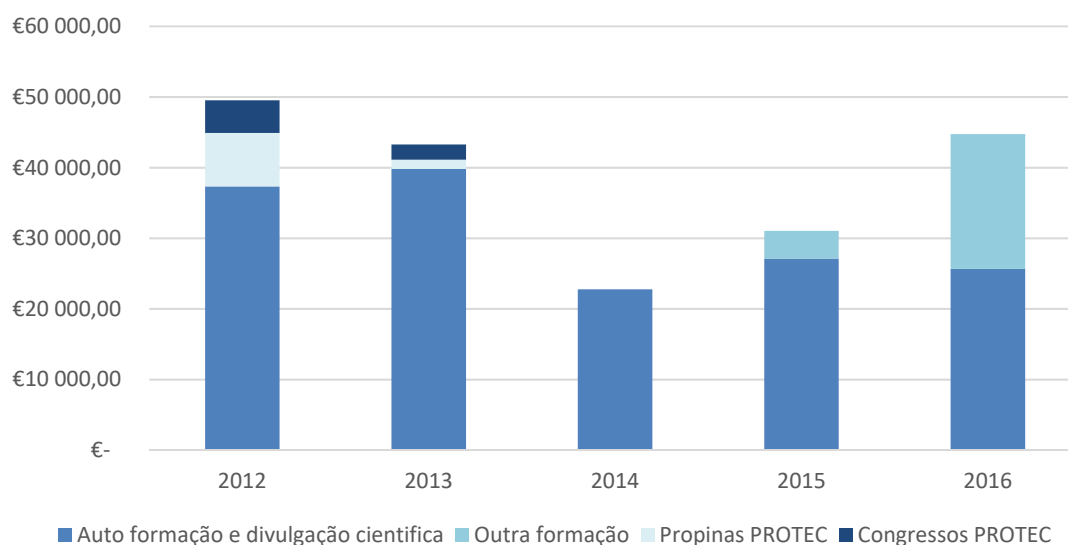
### 11.4 Evolução custos

Figura 35 – Evolução de custos relevantes



Os custos genéricos de funcionamento apresentam um aumento pouco significativo que, em princípio, resulta das atualizações de preços.

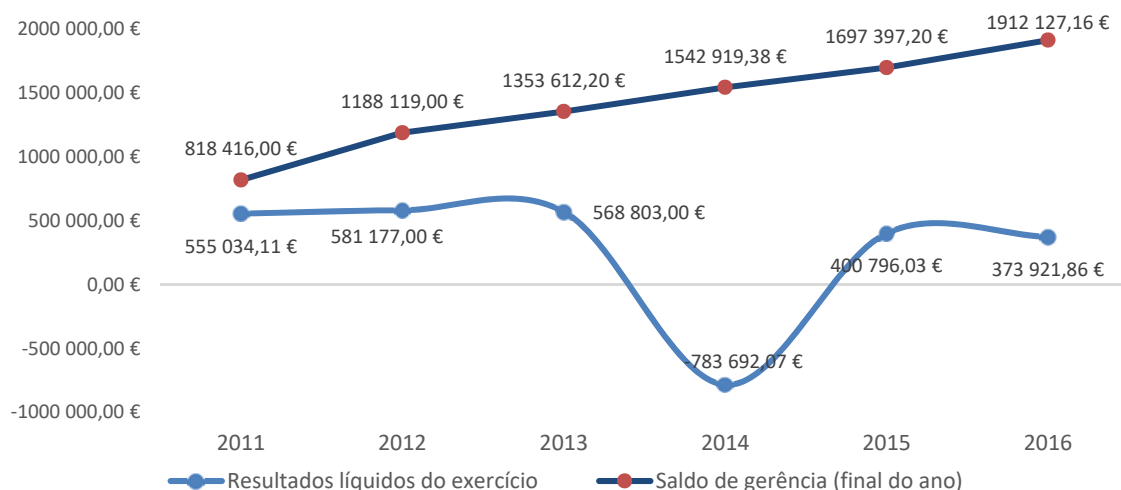
Figura 36 – Evolução da comparticipação para formação



A ESEP tem mantido as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Em 2016, a comparticipação por via da autoformação diminuiu. Contudo, a comparticipação ao abrigo de disposições específicas aumentou significativamente, sobretudo por força da comparticipação do pagamento das propinas de doutoramento, decorrente da suspensão do financiamento das mesmas ao abrigo do protocolo com o ICBAS-UP.

## 11.5 Resultados

Figura 37 – Evolução de resultados



Em 2016, o resultado líquido do exercício continua em valores positivos (a descida abrupta no ano 2014 resultou de factos extraordinários e correções relativas a anos anteriores, que não se refletiram em anos futuros).



O saldo de gerência continua com uma evolução positiva, traduzindo uma preocupação constante em assegurar uma boa gestão, impedindo a assunção de compromissos sem a correspondente existência de fundos disponíveis e a execução de despesa sem justificação real. Em 2016, apresenta um crescimento superior ao que seria esperado considerando os compromissos assumidos que não se vieram a traduzir em despesa pelo incumprimento dos fornecedores.

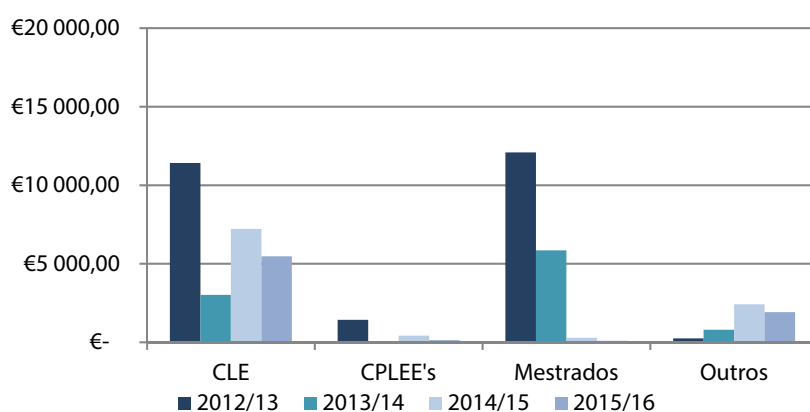
## 11.6 Indicadores orçamentais

Quadro 20 – Indicadores orçamentais

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	85,31%	85,23%	83,89%	82,18%	80,22%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	85,44%	97,92%	97,70%	96,34%	97,31%
Taxa de receitas próprias	30,07%	25,31%	30,04%	26,20%	23,02%
Taxa de receitas do OE	58,99%	61,73%	69,96%	59,10%	59,42%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	79,65%	81,64%	81,00%	81,03%	81,39%
Grau de cobertura das despesas de investimento	6,83%	6,29%	7,35%	7,24%	4,54%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	115,19%	112,67%	113,11%	112,7%	112,93%

## 11.7 Propinas não cobradas

Figura 38 – Valor bruto de propinas não cobradas



O valor das propinas não cobradas no CLE e nos cursos de pós-graduação diminuiu no ano letivo 2015/16. No caso do CLE, o valor em dívida (€ 5.471,80) representa 0,45%

(0,59% em 2014/15) do valor total devido de propinas para esse curso. Nos restantes cursos, os valores de propina em dívida apresentam uma diminuição em 2015/16 (€ 2.136,81), representando 0,34% do valor devido.

O total não pago, das propinas referentes a 2015/16, representa 0,41% do valor total que deveria ser cobrado em todos os cursos. De referir que os valores não cobrados até 31 de dezembro de 2016 se encontram, à data de apresentação deste relatório, em processo de cobrança voluntária ou coerciva.

## 12. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 21 – Caracterização técnica dos imóveis

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo CP	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo DAG	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 22 – Caracterização dos espaços físicos

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Centro de informática e técnico	4	96,9
Zona mista	2	118
Associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	18	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de Informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Espaço museológico	6	199,61
Sala de atos	1	117,78
Salão nobre	1	63
Secretaria	2	185,80
Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
EAM e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

### Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

### Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

### Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLLE da ESEP.

## 13. Dos serviços

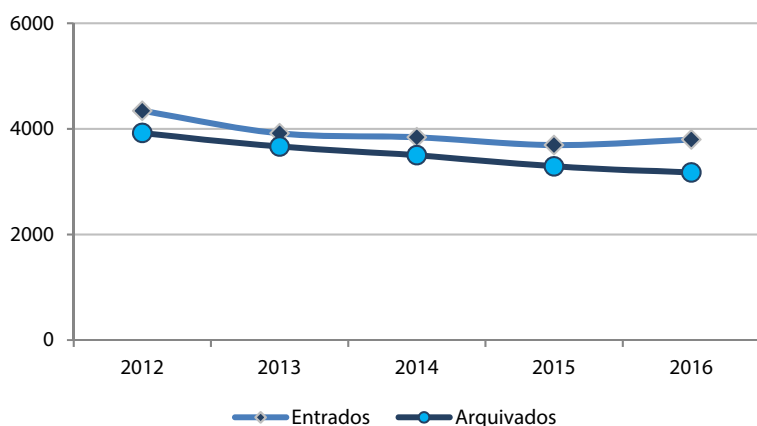
### 13.1 Satisfação com os serviços

Quadro 23 – Avaliação, pelos utilizadores, da satisfação com os serviços

Serviços	2012	2013	2014	2015	2016
Centro de documentação, biblioteca e serviços a clientes	3,93	3,92	3,90	3,97	4,02
Centro de gestão de recursos	3,72	3,77	3,87	3,95	3,92
Centro de informática e técnico	3,99	4,06	4,05	4,12	4,10
Expediente, arquivo e museu	3,89	3,84	3,90	3,88	3,87
Gabinete de apoio à qualidade e à avaliação	3,46	3,63	3,68	3,77	3,79
Gabinete de acompanhamento ao estudante e inserção na vida ativa	3,78	3,93	4,06	3,92	3,92
Gabinete de divulgação, imagem e apoio à publicação	3,98	3,92	3,97	3,97	3,90
Serviço de secretariado	3,91	3,94	4,07	4,03	3,98
Serviços académicos e de apoio ao estudante	3,82	3,89	4,07	4,10	4,04
Serviços de apoio e vigilância	3,93	3,79	3,80	3,90	3,85
Gabinete de gestão de cursos				4,08	4,02
<b>Média anual</b>	<b>3,84</b>	<b>3,87</b>	<b>3,94</b>	<b>3,97</b>	<b>3,95</b>

## 13.2 Gestão documental

Figura 39 – Evolução dos documentos entrados pelo expediente



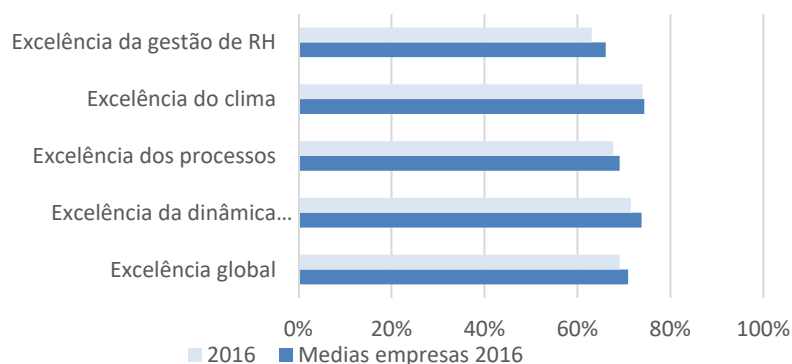
O gráfico evidencia uma estabilidade do número de fluxos documentais, como resultado da implementação de medidas de simplificação do processo administrativo.

## 14. Do clima organizacional

No âmbito da participação da ESEP no Índice da Excelência 2016 (estudo do clima organizacional e desenvolvimento do capital humano realizado pela Neves de Almeida | HR Consulting, em parceria com a Human Resources Portugal, a Executive Digest e o INDEG-ISCTE), foi possível aferir o clima organizacional da escola, comparando-o com outras instituições de diferente natureza e dimensão. Neste contexto, a ESEP é considerada como média empresa e enquadrada num setor de atividade que integra autarquias, institutos públicos, associações e serviços de educação.

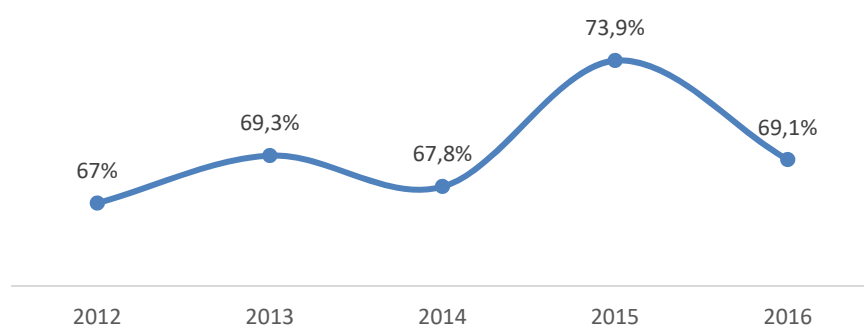
Os dados foram recolhidos sob a forma de um questionário eletrónico anónimo, enviado a todos os colaboradores da ESEP. A amostra foi constituída por 91 indivíduos.

Figura 40 – Resultados obtidos em dimensões revelantes



Em relação às classificações médias das empresas, em 2016, a ESEP obteve, para a generalidade dos itens, um valor ligeiramente inferior ao da média das empresas.

Figura 41 – Evolução da “excelência global”



O item “Excelência global” apresentou uma avaliação inferior à obtida no ano anterior.

---

# Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do “plano estratégia-execução” que tem norteado o desenvolvimento da ESEP. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

## **Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Vetor 1.1 Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem**

- No âmbito do plano de comunicação 2016, deu-se continuidade ao processo de criação de uma plataforma de informação em enfermagem agregadora de registos pedagógicos e científicos produzidos internamente pela ESEP, com vista à progressiva evolução para uma plataforma única do ensino e da prática de enfermagem (produto com potencial interesse no mercado lusófono).

#### **Vetor 1.2 Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências**

- Foi elaborado um estudo prospetivo do impacto científico da ESEP junto da sociedade de conhecimento, nomeadamente em acesso livre, com vista à ampliação do acervo documental presente no repositório institucional da ESEP e à negociação de parcerias de publicação com entidades gestoras de periódicos em acesso livre;
- Deu-se continuidade ao processo de consolidação de utilização do PIPC (Projeto de introdução à prática clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados, alargando-a a mais unidades curriculares e aos processos de preparação dos candidatos a assistentes convidados. No âmbito da análise do potencial de comercialização desta ferramenta junto de instituições

congêneres, foi apresentado projeto de criação de versão 1 da plataforma no âmbito do Programa Operacional para a Competitividade e Inovação;

- Deu-se continuidade ao investimento na área documental e científica (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa), tendo-se atualizado o conjunto de bases de dados assinadas, o conjunto de aplicações de referenciação bibliográfica, de análise de dados e deteção de plágio;
- Consolidou-se a parceria institucional de produção de conteúdos de enfermagem para desenvolvimento de tecnologia digital 3D alinhada ao desenvolvimento de competências de conceção de cuidados pela produção de novos 10 cenários clínicos em enfermagem;

### **Vetor 1.3 Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde**

- Deu-se continuidade aos contactos com algumas instituições de saúde, tendo em vista a eventual implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem, designadamente com o ACES Porto Oriental (para rentabilização do potencial das Unidades de Cuidados na Comunidade, em particular das Equipas de Cuidados Continuados Integrados);
- Não só se mantiveram, como se estenderam a outras instituições (como a CUF ou o Hospital do Mar), os protocolos de média duração, garantindo-se, assim, alguma estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP;
- Organizaram-se três conferências integradas num ciclo de conferências – Enfermagem: Profissão & Ciência – para a disseminação da ciência produzida pela ESEP e de questões prementes relacionadas com a enfermagem, com especial atenção à comunidade alumni e a aproximação dos colaboradores externos da ESEP, nomeadamente tutores, ao modelo de enfermagem por preconizado. Neste âmbito, foram temas em debate: cibersegurança na saúde, emigração de profissionais de enfermagem e motivação e desenvolvimento pessoal;
- No âmbito do projeto de investigação Supervisão Clínica para Segurança e a Qualidade dos Cuidados, coordenado por investigador ESEP, já em ampla implementação no Centro Hospitalar do Médio Ave E.P.E. e na Unidade Local de Saúde de Matosinhos E.P.E., iniciaram-se as negociações para o seu alargamento ao Hospital de São João e ao Centro Hospitalar do Porto.

#### Vetor 1.4 Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem

- No âmbito das medidas de promoção do modelo de enfermagem da ESEP, deu-se início a um conjunto de iniciativas promotoras da aproximação dos tutores e outros *stakeholders* à ESEP. Assim, foram dinamizados eventos de ligação e, cumulativamente, foram criadas condições especiais para parceiros institucionais no âmbito das candidaturas a cursos avançados da ESEP;
- Consolidou-se o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, em particular ao nível da oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo e da investigação, pela manutenção da articulação entre ambas as instituições na dinamização do curso de doutoramento em ciências da enfermagem;
- Colaborou-se com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitaram, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros. Neste âmbito, foram dinamizadas ações de formação relacionadas com sistemas de informação em enfermagem e, bem assim, muitas outras por parceria institucional ou prestação de serviço;
- Disseminou-se a oferta formativa ao nível de estudos avançados junto dos públicos profissionais portugueses e do norte de Espanha;
- Participou-se ativamente no estreitamento de relações institucionais com instituições do Campus da Asprela, pela participação efetiva no Asprela Innovation District, sua representação junto de decisores políticos permitindo ampliar esta marca de ativação do polo universitário como centro de ciência, ensino e inovação em Portugal.



## **Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Vetor 2.1 - Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP**

- Realizou-se a avaliação e a auditoria de todos os cursos em funcionamento na Escola, no âmbito dos processos de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Divulgaram-se os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2014/2015.

#### **Vetor 2.2 Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho**

- Realizou-se a avaliação do funcionamento dos serviços por inquirição dos respetivos clientes, integrado no Prémio Excelência no Trabalho e, ainda, a avaliação com a satisfação pelos serviços prestados pelos serviços e corpos da ESEP;
- Foram realizadas várias ações de informação interna dirigidas aos trabalhadores, nomeadamente na área da investigação e estatística, da utilização dos recursos didáticos, bem como aos estudantes, nomeadamente no âmbito da utilização dos recursos didáticos e de técnicas de apoio à procura de emprego. No total, foram realizadas mais de 50 ações internas de formação informal;
- Como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências, foram apoiadas diferentes iniciativas da Associação de Estudantes da ESEP no âmbito da partilha de experiências e de boas práticas;
- Manteve-se a comparticipação nas despesas de formação e a concessão de facilidades para a frequência de programas de qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes;
- Manteve-se o apoio à ação de grupos formais nas áreas cultural e recreativa. Apoiaram-se, ainda, diferentes iniciativas da AE;
- Manteve-se e atualizou-se o comprometimento de cada docente com a participação em atividades nas áreas de gestão e da organização institucional, bem como, da extensão à comunidade.

### **Vetor 2.3 Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica**

- Foi adotado um conjunto de medidas tendo em vista o aumento da participação dos estudantes na avaliação das unidades curriculares dos diferentes cursos e da preparação científico-pedagógica dos docentes envolvidos na respetiva lecionação;
- No âmbito das atividades culturais e recreativas, cumpriu-se o programa previsto, nomeadamente a realização do sarau anual, o MuDança e um passeio pedestre. Ao nível da participação em atividades de responsabilidade social, destaque para a participação da ESEP no CANSTRUCTION Portugal 2016, permitindo arrecadar cerca de 1.400 latas, posteriormente entregues, para distribuição a pessoas necessitadas, à Loja Social da Junta de Freguesia de Paranhos e ao grupo ESEP Solidária;
- Manteve-se em funcionamento a Comissão de Ética da ESEP, mantendo-se o processo de articulação dos procedimentos adotados para a submissão de pedidos de parecer e para a divulgação das suas iniciativas.

### **Vetor 2.4 Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa**

- Manteve-se a gestão de conteúdos do sítio na internet da ESEP com a produção de cerca de 1.533 atualizações, assegurando-se a permanente atualidade da informação disponível e criando plataforma de acesso web em inglês;
- Manteve-se a divulgação e a venda de obras de autores internos, no espaço Serviços a Clientes;
- Mantiveram-se os níveis de investimento em bases de bases de dados para acesso a artigos e outros recursos de carácter científico, renegociando a assinatura de *upgrades* da CINAHL, designado CINAHL Complete, e da Nursing Reference Center, designado Nursing Reference Center Plus e mantendo as assinaturas de *Suite Nursing* da ProQuest, base de dados referencial Scopus e *suite B-On* – Biblioteca do Conhecimento Online;
- Participou-se em redes de conhecimento e em grupos de discussão internacionais no âmbito do European Innovation Partnership e do International Council of Nurses, em áreas em que a ESEP apresenta resultados diferenciadores, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo CINTESIS.ESEP, pelo CIDESI e pelos projetos INTENT-CARE e FP-FAAC.

## Vetor 2.5 Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- Destaque-se o aumento em 19% do número de vagas para mobilidade *outgoing* e, em contraciclo, a diminuição de 14% no número de vagas *incoming*. De realçar, ainda, uma diminuição dos fluxos de mobilidade *incoming* de 6% e de 32% no que se refere a mobilidade *outgoing*;
- Manteve-se a parceria com a University of the West of Scotland na finalização do projeto internacional *Palliare*, relacionada com a promoção de competências profissionais aos prestadores de cuidados a pessoas com demência avançada, tendo recebido da agência financiadora Erasmus+ a mais alta nota qualitativa de avaliação de impacto e execução;
- Melhoraram-se os processos de identificação e de divulgação interna de programas internacionais de investigação financiáveis, apresentando cinco candidaturas no âmbito do Programa Operacional para a Competitividade e Inovação.

## **Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Vetor 3.1 - Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes**

- Manteve-se a tendência de tornar os processos de candidatura e matrícula nos diferentes cursos, preferencialmente, online;
- Manteve-se em funcionamento o sistema de gestão das presenças nas atividades de ensino, com uma interligação direta ao sistema de gestão académica;
- Deu-se continuidade ao processo negocial com a Universidade do Porto com vista à eventual aquisição da plataforma SIGARRA;
- Consolidou-se a rede de gabinetes recém-criada, nomeadamente, através da contratualização anual de um plano de atividades;
- Requalificou-se, progressivamente, o *backoffice* de gestão interna e gestão académica, negociando a integração dos atuais aplicativos de gestão interna no aplicativo Sigarra.

#### **Vetor 3.2 Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços**

- Foram produzidos relatórios trimestrais e anuais dos diferentes serviços.

#### **Vetor 3.3 Melhorar a comunicação interna**

- Foi implementado, e globalmente concretizado, o plano de comunicação da ESEP.

#### **Vetor 3.4 Consolidar o modelo organizacional de base matricial**

- Foi disponibilizado em discussão pública o regulamento orgânico da ESEP, que será aprovado em 2017;
- Consolidou-se o funcionamento das Unidades Científico Pedagógicas (UCP), nomeadamente, ao nível da distribuição do trabalho docente e de investigação;
- Desenvolveu-se a parceria com o CINTESIS, no âmbito do centro de gestão CINTESIS.ESEP, nomeadamente através da integração de docentes da ESEP como novos membros;

#### **Vetor 3.5 Promover uma visão estratégica para o desenvolvimento da ESEP**

- Elaborou-se e divulgou-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização.

## **Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Vetor 4.1 Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola**

- Realizaram-se diversas ações de promoção da ESEP junto de potenciais candidatos, nomeadamente pela implementação de planos específicos de captação, pela participação na ESEP Júnior (em parceria com a UP), bem como pela presença em sessões presenciais em escolas do ensino secundário e outras ações de promoção dos cursos de formação avançada, contribuindo para o aumento continuado do número de estudantes de cursos avançados de 467, em 2015, para 507, em 2016;
- Deu-se continuidade ao processo de monitorização do perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP;
- Continuou-se a análise do abandono escolar na ESEP, o que permitirá um melhor conhecimento das razões que estão na sua origem e a escolha de estratégias mais adequadas ao seu combate;
- Organizou-se a primeira Mostra de Emprego da ESEP, na qual estiveram presentes 20 empresas e instituições recrutadoras e participaram mais de 200 enfermeiros.

#### **Vetor 4.2 Reduzir a "pegada" ambiental da Escola**

- No âmbito dos processos de desmaterialização, introduziram-se novos procedimentos que permitem reduzir o número de documentos em papel entregues nos SAAE, relacionados com registo de assiduidade e os sumários de aulas lecionadas;
- Finalizaram-se as intervenções de substituição (parcial) de caixilharias no polo D. Ana Guedes e deu-se cumprimento à 2.ª fase das obras de substituição da cobertura do mesmo edifício;
- Continuou-se o processo de substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED, com menor consumo.

#### **Vetor 4.3 Melhorar as condições de trabalho e de estudo**

- Realizaram-se ações de formação dirigidas a todos os trabalhadores no âmbito da higiene, segurança e saúde no trabalho;

- Foram realizadas ações de avaliação de iluminância em todos os postos de trabalho da ESEP;
- Foram otimizados os acessos wireless P e foi otimizado o parque informático da ESEP.

#### **Vetor 4.4 Gerir com eficiência os recursos da Escola**

- Finalizou-se o processo de implementação de um modelo de gestão de *stocks*;
- Iniciou-se o processo de implementação da contabilidade analítica com a imputação dos custos diretos;
- Manteve-se a progressiva substituição do aplicativo de gestão académica (GESTA) por outras funcionalidades desenvolvidas no SIGAI ou no PRIMAVERA;
- Manteve-se a contratação de monitores para coadjuvarem os professores, nomeadamente, no âmbito das unidades curriculares que utilizam os laboratórios da ESEP;
- Iniciou-se o projeto de requalificação dos espaços existentes nos pisos 1 e 2 da sede;
- Manteve-se o cuidado na racionalização da despesa e na aposta em captação de novas fontes de receita própria.

#### **Vetor 4.5 Promover a qualidade dos serviços**

- Deu-se continuidade ao processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade dos serviços prestados pela Escola, em conformidade com as exigências da A3ES.

#### **Vetor 4.6 Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto**

- Mantiveram-se os contactos com a equipa reitoral da Universidade do Porto com vista à criação das condições que permitam evoluir para uma futura integração da ESEP naquela instituição;
- Deu-se continuidade, em conjunto com a ESEL e a ESEnfC, às iniciativas de sensibilização dos agentes políticos com vista à eliminação da restrição legislativa que obriga ao enquadramento do ensino de enfermagem no subsistema politécnico;
- Foram mantidas relações institucionais entre o gabinete de comunicação da ESEP com os seus congéneres da reitoria e das unidades orgânicas de maior dimensão, dentro da UP.

## Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

### Vetores de intervenção e ações

#### Vetor 5.1 Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Além da oferta formativa já existente de cursos de mestrado e de cursos de pós-graduação, a ESEP abriu, este ano letivo duas formações online em parceria com a Universidade de São Paulo, Brasil, relacionadas com tecnologias digitais de informação e comunicação na educação e com gestão de recursos humanos em enfermagem;
- Intensificaram-se as iniciativas de divulgação da formação temática da ESEP;
- Manteve-se a oferta de programas de formação em plataformas de *e-learning*;
- Alargou-se, no âmbito da formação pós-graduada, as experiências piloto do ano transato, disponibilizando conteúdos letivos em plataformas de *e-learning*, com o intuito de facilitar o acesso aos mesmos por parte dos estudantes deslocados;
- Continuaram os contactos com a *Linba Saúde 24* com vista à eventual criação de uma pós-graduação em parceria, dirigida a enfermeiros vocacionados para serviços análogos de atendimento;
- Manteve-se a cooperação com o ICBAS-UP, nomeadamente através da participação de docentes da ESEP na coordenação do curso e na lecionação de unidades curriculares, com vista ao funcionamento do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.
- Foi acreditado pela A3ES o Mestrado em Educação Académica e Clínica instituído pela Universidade do Porto e pela a ESEP, que partiu da iniciativa da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e que, para além da ESEP, envolve várias unidades orgânicas da mesma universidade como as Faculdades de Ciências da Nutrição e Alimentação, do Desporto, de Farmácia, de Medicina Dentária, de Psicologia e de Ciências da Educação e o ICBAS.

### **Vetor 5.2 Reforçar a imagem científica da ESEP junto da comunidade científica e civil**

- Manteve-se o apoio à publicação do conhecimento científico da ESEP, permitindo incorporar 23 novos registos científicos na Scopus e 22 na Web of Science (45 em 2016, 40 em 2015), o que contribuiu para a melhoria da posição da ESEP na sociedade do conhecimento;
- Manteve-se a parceria com o CINTESIS (avaliado, em 2014, pela FCT, com Muito bom), através do centro de gestão CINTESIS.ESEP, para a produção de investigação de um grupo de docentes da ESEP;
- Incrementou-se o processo de publicação de obras ESEP, tanto em formato digital, quanto em formato físico;
- Foram organizados vinte e dois eventos promotores do modelo de enfermagem e, conseqüentemente, da imagem da ESEP, tanto ao nível científico, como institucional e social, destacando-se, neste âmbito, a organização de 13 eventos científicos, entre os quais, 5 de âmbito internacional.

### **Vetor 5.3 Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade**

- Em resposta a pedidos de diferentes entidades (faculdades, associações, juntas de freguesia, câmaras municipais, associações, etc.), realizaram-se, com a colaboração da comunidade ESEP, 21 ações de colaboração voluntária no âmbito da saúde.